Anno XXVIII — Sexta-feira 6 de Fevereiro de 1852 — N. 29.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Janeiro	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	9 de dito	R. de J.	14 de Janeiro
Parahiba	30 de dito	Bahia	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.

2 Seg. ✠✠ Purificação da S. Virgem.
3 Terç. S. Braz.
4 Quart. S. Aquilinom
5 Quint. S. Agueda. de Sales
6 Sext. S. Dorothea.
7 Sab. S. Romualdo.
8 Dom. da Septuagesima.

AUDIENCIAS.

Juiz de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 28, as 6 horas e 31 minutes da m.
Cheia a 5, as 5 horas e 46 minutos da tarde.
Mingoante á 11, as 7 hora e 44 minutos da m.
Nova á 20, a 1 hora e 24 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa	2 de dito.
França	7 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia	2 de dito	E.-Unidos	23 de Novbr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico	16 de dito,
Prussia	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	2 de Outbr	Chili.	12 de dito
Russia	1 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia	1 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 5 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. p. 1$
» Paris,
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$200
» de 4$000	9$100
Prata.—Patações brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE FEVEREIRO DE 1852.

Officio.—Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo as respostas dadas pelos juizes de direito das comarcas do Limoeiro e Brejo, Manoel Teixeira Peixoto e Antonio Baptista Gitirana, ás portarias que S. Exc. remetteu para lhes serem entregues.

Dito.—A thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao tenente do decimo batalhão de infantaria Manoel Claudino e Oliveira Cruz, nos termos de sua informação, a quantia de 7$200 em que importam os alugueres e as cavalgaduras, de que tratam os recibos que remette.—Communicou-se ao commando das armas.

Dito-Ao commandante do presidio de Fernando, dizendo que pelo commandante do brigue escuna *Legalidade* lhe serão entregues os sentenciados Giacomo Bonani, Miguel Rodrigues dos Anjos, Antonio Joaquim da Costa Cunha, Francisco Ferreira Brago, Ricardo Thomaz de Aquino, Pedro José Pereira e Joaquim da Cruz Lima, cujas guias remette.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar aprompta r as rações que forem necessarias para o sustento de 30 praças de primeira linha, e dos sentenciados e presos que tem de seguir no brigue escuna *Legalidade* para o presidio de Fernando no dia 5 do corrente, remettendo em separado a conta da despeza que se fizer com esse fornecimento, visto ter ella de ser paga por differentes repartições.

Dito.—A thesouraria da fazenda provincial, exigindo que com urgencia remetta á secretaria da presidencia uma copia do contrato feito com o proprietario da typographia do *Diario de Pernambuco*, para a publicação dos trabalhos da mesma secretaria e de outras repartições.

Portaria.—Ordenando ao commandante do brigue escuna *Legalidade*, que siga para o presidio de Fernando no dia 5 do corrente, levando a seu bordo o commandante nomeado para o mesmo presidio e sua familia, bem como os officiaes e praças de pret, que para alli vão destacadas, e os sentenciados e presos que lhe forem apresentados.—Neste sentido fizeram-se as necessarias communicações.

TRIBUNAL DA RELAÇAO.

SESSAÕ DE 3 DE FEVEREIRO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Leão, Rebello, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro, faltando com causa os Srs. desembargadores Bastos, Souza, e Luna Freire: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido em mesa um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, communicando haver concedido dous mezes de licença ao Sr. desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro.—Negou-se soltura a Francisco Rodrigues da Paixão que pedira ordem de *habeas-corpus*.

JULGAMENTOS.

Appellante, o juizo de ausentes; appellados, os herdeiros de José da Costa Teixeira.

Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, o juizo; appellado, Herculano de Souza, curador de Maria Luiza e sua filha.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da coroa.

Appellante, José Antonio da Rocha; appellada, a fazenda nacional.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Barboza de Sá; appellado, José Bedor de Araujo.

Appellante, Antonio Luiz Gonçalves Ferreira; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Appellante, João Tavares Cordeiro; appellado, Joaquim Gonçalves Beltrão.

Appellante, Manoel Rodrigues Costa; appellados, Geo-Kenworth & Companhia.

Appellante, Christovão Luiz de Mello; appellados, Francisco Xavier de Albuquerque e sua mulher.

O Sr. desembargador Villares chegou as 11 horas.

Não foram julgados os de mais feitos com dia assignado por haver faltado a sessão os Srs. desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

EXTERIOR.

CAMINHOS DE FERRO.

Em França, segundo os calculos feitos sobre os caminhos de ferro de Orleans, de Rouen, de Montpelier e de Nimes, a economia que resulta da construcção de uma só via, descontando já o pequeno augmento das estações de resguardo, he de seis contos duzentos e quarenta mil réis por kilometro. Entre nós Mr. Dupré orçou essa economia em cinco contos e seiscentos mil réis por kilometro.

A commissão não duvida adoptar este algarismo. A differença que se encontra entre elle e o de França explica-se, entre outros motivos, pela maior barateza dos terrenos entre nós, pelo menor preço porque aqui podemos comprar o ferro laminado para os carris, importando o de ingiaterra livre de direitos.

Adoptando este systema aconselhado por todos os engenheiros, e abonado pelo experiencia, a economia total realisavel em favor do thesouro, sobre toda a linha de Lisboa a Badajoz, cuja extensão he de dusentos e sessenta kilometros ou sessenta e cinco leguas francezas, seria de mil quatrocentos cincoenta e seis contos deréis, isto he um quarto do capital necessario para aquella empresa.

Esta mesma relação foi a que Mr. Le Chatelier estabelece no seu excellente livro sobre os caminhos de ferro de Alemanha. A commissão não hesita pois em propor este systema de construcção.

Para calcular a proximidamenie o custo provavel, em termo medio, da legoa de caminho de ferro de Lisboa á fronteira, a commissão parece-lhe que o paiz que devemos preferir com o typo de comparação, pela maior analogia que tem com o nosso, hé a Allemanha.

O preço da mão de obra, o custo do material, que ali tiveram de importar, o valor dos terrenos, são, entre outros, alguns dos pontos de contacto. Na construcção tambem naquelle paiz se seguiu, em geral, o systema que nos convem adoptar. Evitou-se igualmente o luxo e perfeição exaggerada das linhas de ferro inglesas, e a demasiada economia de algumas das linhas americanas.

Nos Estados-Unidos houve linhas que custaram mui diminutos preços, por exemplo, por legua de quatro kilometros:

Caminho de ferro de Auburn a Rochester	48:000$000
Caminho de ferro de Tonawanda	36:000$000
Caminho de ferro de Lond-Island	35:000$000

Preços diminutos, que só a grande barateza dos terrenos, unida ao imperfeito da construcção, podem explicar.

Em Inglaterra ha caminhos de ferro que custaram sommas enormes; por exemplo, os seguintes, cujo custo he tambem calculado por leguas kilometros:

O caminho de ferro de Londres	
— a Greenwiche	2:745 000$000
— a Groydon	870:000$000
— a Brigthon	790:000$000

O grande preço das expropriações, o rigor nas condições de arte, além do luxo de construcção, contribuiram para o enorme custo destes tres caminhos.

Na Allemanha o preço por legua de quatro kilometros com uma só via foi:

No caminho de Munich a Augsburg	89:600$000
No caminho de Bonn a Colonia	73:600$000
No caminho de Berlin a Anath	73:400$000

Preços que, como se vê, constituem uma media entre os dous extremos que aponta.

Para se fazer melhor idéa do preço dos caminhos do ferro, e mais circumstancias statisticas que a elles se referem apresentará a commissão um mappa deduzido em termos medios para differentes paizes.

MAPPA ESTATISTICO DOS CAMINHOS DE FERRO NO ANNO DE 1844.

Caminhos.	Comprimento explorado em kilometro.	Custo por kilometro em réis.	Receita bruta por kilometro em réis.	Despeza por kilometro em réis.	Relação da receita com a despeza.	Producto liquido por kilometro em réis.	Producto industrial.
Americanos	6:814	24:518$720	144$000	681$600	57 por %	75$840	3,09 por %
Inglezes	2:865	24:665$920	7:797$440	3:139$000	40 »	4:606$240	4,81 »
Allemães	2:425	21:568$000	3:040$000	1:443$000	47 »	1:616$000	7,42 »
Belgas	559	48:470$140	3:211$400	1:564$320	48 »	1:650$080	3,43 »
Hollandezes	167	24:145$450	2:430$720	1:204$320	50 »	1:226$400	5,79 »
Italianos	100	32:800$000	1:909$920	594$210	43 »	1:335$680	4,17 »
Russos	27	34:720$000	6:033$120	2:803$520	46 »	3:229$600	9,30 »
Francezes	890	54:195$880	5:155$360	3:042$720	65 »	2:683$200	4,30 »

Segundo este mappa o termo medio para o custo dos caminhos de ferro na Allemanha he de 21:568,000 rs. por kilometro. Se se attender, porém, a que o solo da Allemanha he, em geral, menos montanhoso e accidentado do que o nosso, concluir-se-ha que aquelle preço medio deve levantar alguma cousa em Portugal.

Tomando o termo medio do custo dos caminhos de ferro americanos, allemães, hollandezes e italianos em geral, com via singella obteremos o valor de vinte cinco milhões e seiscentos mil por klometro. E nós adotaremos a cifra média de vinte e cinco milhões por kilometro, como pouco afastada da verdade.

Partindo desta base o caminho de ferro á fronteira, cuja extensão he de duzentos e sessenta kilometros, deverá custar seis mil e quinhentos contos de réis.

Supponde o caso peior, ou que, apesar da concorrencia, o estado tem de pagar o maximo do juro, a garantia dos seis por cento e um de amortisação ao anno contado sobre este capital importa em quatrocentos cincoenta e cinco contos, os quaes deduzidos seiscentos hypothecados ainda sobejam cento quarenta e cinco contos; isto na supposição que o caminho de ferro não rende nada, o que não he de esperar, como a commissão em breve demonstrará.

O estado tem de pagar, além disso, o bonus na importancia de cento noventa e cinco contos, ou tres por cento sobre seis mil e quinhentos contos de réis. Não deve, porém, esquecer que esse bonus he pago em prestações á proporção que o caminho se vai abrindo á circulação, de sorte que só depois delle terminado se terá satisfeito integralmente; ora como a linha de ferro não se acabará em menos de quatro annos cabem quarenta e oito contos setecentos e cincoenta mil réis de bonus; quantia inferior aos cento quarenta e cinco contos desponiveis, dos quaes ainda restam noventa e seis contos duzentos e cincoenta mil réis em favor do estado.

A quantia, pois, de seiscentos contos parece mais que sufficiente á commissão para a dotação do fundo especial do caminho de ferro á fronteira.

Convém todavia notar que a despeza da primeira secção da linha comprehendida entre Lisbôa e Santarém, deve ser mais avultada, de sorte que a média de vinte e cinco contos por kilometro, calculada para toda a linha, talvez se ache inferior á realidade.

A rasão deste excesso de despeza vem do maior valor das expropriações junto da capital, da construcção de um muro de caes ao longo do Tejo, da edificacção da estancia principal de Lisbôa, e da ponte de Sacavém.

A commissão parece-lhe que adoptando o valor de cento e vinte contos, por legua de quatro kilometros, nesta primeira secção, não se andará muito longe da verdade. Contando-se de Lisbôa a Santarém vinte d'aquellas leguas, o custo total da linha deve ser, proximamente, de dous mil e quinhentos contos.

Em referencia a esta primeira secção, a responsabilidade do thesouro apenas poderá subir, no maximo, a trezentos e doze mil e quinhentos contos, dentro de anno e meio, supponde que o caminho se conclue nesse praso: este calculo he feito, como o anterior na hypothese mais desfavoravel de ter de pagar-se todo o juro e amortisação, além do bonus. No fim do primeiro anno o thesouro póde vir a responder por duzentos e oito contos, que he apenas um terço dos sessenta contos de receita.

A objecção de que não ha circulação entre nós para alimentar as vias de ferro, não parece fundada. Hoje se não existe essa circulação he porque ha muito poucos ou nenhuns meios de transporte; criem-se, e ver-se-ha como ella augmenta consideravelmente. O grande movimento de viajantes e mercadorias na Europa e Estados-Unidos he todo moderno; começou principalmente depois do aperfeiçoamento das vias de communicação. Na Inglaterra ella data de 1824, nos Estados-Unidos de 1826, na Belgica de 1834, epochas em que se introduzio nestes paizes o systema dos caminhos de ferro.

Em toda a parte teem sido excedidas as previsões sobre circulação.

Entre Bruxellas e Anvers passou a ser dez vezes maior o numero dos viajantes. Entre aquella cidade e Malins circulavam annualmente setenta mil viajantes. Construido o caminho de ferro, logo no primeiro anno esse numero subio a seiscentos mil. Entre Bonna e Colonia havia uma circulação de oitenta e tres mil viajantes pelos barcos de vapor do Rheno e diligencias: depois do caminho de ferro o numero dos viajantes elevou-se a seiscentos quatorze mil e trezentos. Estes exemplos podiam multiplicar-se em muitos casos analogos.

Não ha, pois, rasão para que em Portugal não aconteça proporcionalmente o mesmo. O movimento nos vapores da navegação do Tejo durante um anno anda, em termo médio, por duzentas e quarenta mil pessoas, comprehendendo todas as carreiras.

Nos omnibus a circulação annual orça por duzentos e oitenta mil.

Pelo mappa de tranzito de 1845, da ponte de Sacavém, sabe-se que nesse anno passaram alli trezentos sessenta e dous carros; quatrocentas e trinta seges; noventa e duas carruagens, sessenta e cinco mil cento e vinte duas pessoas a pé. O movimento total de pessoas na capital, entre ella e outros pontos, póde calcular-se em quinhentas e quatorze mil; deixando de contar ainda alguns elementos, como, por exemplo, todas as viagens que tem lugar em barcos de vela e botes, tanto para o Ribatejo, como para o sul do rio. Este movimento prova a asserção estabelecida pela commissão, isto he, que se o nosso povo se não move he porque não tem vehiculos de transporte, pois desde que elles se apresentam logo se manifesta a circulação.

Nos vapores do Ribatejo, cuja navegação apenas se estende seis ou oito leguas, movem-se setenta mil pessoas por anno; pouco mais ou menos a mesma circulação que existia entre Anvers e Malines, entre Bonna e Colonia, antes do estabelecimento das linhas de ferro; e todavia aqui as communicações não são melhores do que alli eram: entre as duas primeiras cidades existiam excellentes diligencias, entre as duas ultimas, além destas, existiam barcos de vapor.

Se juntarmos áquelles sessenta e cinco mil viajantes os outros sessenta e seis mil, que atravessam a ponte de Sacavém, teremos a cifra de cento trinta e um mil viajantes, que do Ribatejo e pontos proximos se dirigem a Lisbôa. Considerando mais que muitos dos passageiros do Alemtejo, que hoje veem tomar o vapor de Val de Zebro, ou a falua da Moita, cuja circulação ainda aqui não mettemos em conta, preferirão naturalmente dirigir-se por Coruche a Santarém quando o caminho de ferro estiver estabelecido, lembrando-nos que muitos habitantes de Lisbôa talvez, pela facilidade e barateza da communicação com esta cidade, preferirão viver permanentemente fóra da capital por economia, e que muitos outros irão fazer passeios de recreio, como acontece nos suburbios de todas as grande cidades.

Partindo de todas indicações, de certo ninguem taxará a commissão de exagerada se estabelecer como provavel o computo de duzentos e trinta mil para o numero total de passageiros, que deve circular na primeira secção do caminho de ferro.

Os habeis engenheiros belgas, Simon e Ridder, no relatorio que dirigiram a camara dos deputados d'aquelle paiz, sobre a projectada rede de caminhos de ferro, calcularam dever a circulação entre Bruxellas e Antuerpia triplicar. É como vimos, o facto, em vez de desmentir, excedeu muito estas previsões.

Entre nós quando se estabeleceu a navegação do canal de Azambuja, que está longe de ser perfeita, todos lhe agouraram mão exito; pois o anno passado de 1850 circularam alli dezeseis mil pessoas, e quinze mil toneladas métricas (*) de mercadorias: este ultimo algarismo he superior á lotação de muitos caminhos de ferro da Allemanha, de uma extensão quatro ou cinco vezes maior.. como por exemplo, o de Munich a Ausbourg, de sessenta kilometros de comprimento, que apenas transportou seis mil toneladas nos primeiros annos do seu estabelecimento.

Adoptando, pois, com alguma confiança o completo total de duzentos e trinta mil passageiros; supponhamos que elles se dividem em duas classes; que os da primeira classe pagam cem réis, e os da segunda sessenta réis, por legua de quatro kilometros. Mas antes façamos uma reflexão: estes passageiros não percorrem a linha em toda a sua extensão; os viajantes são tambem para os pontos intermedios, e he essa a circulação mais importante, segundo concordam todos os que teem escripto sobre estas materias. Para obtermos o rendimento da circulação total precisamos, portanto, saber qual será a distancia média percorrida. Recorrendo á experiencia dos paizes estrangeiros obteremos o seguinte mappa.

(*) Tokelada de dou mil arrateis.

Caminhos de ferro	Relação: Da trajecto parcial á circulação geral.	Relação: Dos viajantes do trajecto parcial a todos os viajantes.
Francezes	0,53	0,61
Belgas	0,65	0,72
Inglezes	0,52	0,79
Allemães	0,50	0,75
Americanos	0,35	0,63

Partindo destes dados, póde-se estabelecer, em termo medio, que a relação dos viajantes do trajecto parcial ao geral he de 0,70; ou, para o caso em questão, dos duzentos e trinta mil passageiros só sessenta e nove mil percorreram effectivamente toda a extensão da linha. Agora supponde que cada um dos cento sessenta e um mil passageiros restantes percorre, termo medio, um quinto da extensão da linha, aos sessenta e nove mil teremos de juntar mais um quinto de cento sessenta e um mil, ou trinta e dous mil e duzentos; de modo que podemos orçar o total dos passageiros percorrendo toda a linha em cento e um mil e duzentos, ou numeros redondos, cem mil. Destes cem mil passageiros um quarto vai na primeira classe, e tres quartos na segunda classe de diligencias; essa circulação renderá cento e quarenta contos de réis.

Pelo que respeita a mercadorias, a commissão vai recopilar alguns dados estatisticos. Segundo um mappa que lhe foi fornecido pela alfandega das Sete Casas, o peso total das mercadorias alli despachadas para consummo de Lisboa e Termo, e para exportação he de 80,000 tonelladas, sendo:

Vinho, vinagre, azeite, agoardente	41,500
Carnes, gorduras, mel e cera	8,000
Palha, lenha, carvão	15,000
Deventres, tripas, couros, peles	1,500
Frutas e hortaliças	14,000
Total das tonelladas	80,000

Só em fructas e hortaliças se consome em Lisboa um valor de 344:750,800 réis: o seu peso vai calculado proximamente, porque não existe dado positivo a esse respeito.

Segundo o mappa do Terreiro do Trigo, o peso total de cereaes que alli entram n'um anno he de 36,000 tonelladas, das quaes vindas pelo Ribatejo, 25,000; dos portos do continente do reino, 8,500; das ilhas, 2,500. Se as 25,000 tonelladas de cereaes se juntarem os legumes, póde calcular-se este movimento, só no Ribatejo, em 28,000 tonelladas.

Mercadorias entradas na alfandega grande de Lisboa, durante um anno, 170,000 tonelladas, das quaes, pelo menos dous terços ou 131,000 tonelladas se transportam para o interior, como são, por exemplo, tecidos, generos de mercearia, ferragens, etc. Sommando aquellas tres verbas (28:000, 131:000, 800:000), temos que o movimento total de mercadorias importa em 239:000 tonelladas. Neste calculo despreza-se, além de outros productos, que não vam a alfandega das sete casas, o peso de mercadorias de fabrica nacional que se transportam entre Lisboa e outros pontos.

Dos dous terços das mercadorias importadas, ou 141:000 tonelladas, que se suppõe transportadas para o interior, pelo menos um terço ou 45:600 tonelladas, são mercadorias, que, ou vam até Hespanha, ou para terras que a linha de ferro póde servir; das 108,000 tonelladas de cereaes, azeite e vinhos etc., que, pela maior parte, vem do Além-Tejo e Estremadura podemos calcular que, pelo menos, 25:000 tonelladas serão transportadas pela linha de ferro, o que faz subir o numero total de tonelladas transportadas a 70.000.

Nesta deducação conta-se que do transporte total do Tejo, que orça hoje de 170 a 180:000 tonelladas annuaes, apenas um quarto preferirá o caminho de ferro.

Temos pois uma cifra média total de 70:000 tonelladas a transportar.

Como porém, nem todas as mercadorias irão até ao extremo da linha, porque ficam nos pontos intermedios, se se calcular que aquella cifra equivale a 50,000 toneladas percorrendo todo o trajecto, talvez ainda se fique abaixo da verdade; principalmente considerando que a maior parte dessas mercadorias vai para Hespanha, ou se destina para o interior da provincia.

Adoptando o preço medio dos transportes dos caminhos de ferro conhecidos, suppõe a commissão que uma tonelada transportada a um kilometro custa 15 rs, ou 60 rs. por legoa; de sorte que o transporte das 50.000 toneladas a vinte leguas rende 60:000.000.

Juntando estes 60:000,000 aos 140:000,000 que produz a circulação dos passageiros, teremos que a renda bruta da linha de ferro importa em 200:000,000 rs. annuaes.

A despesa com o intretenimento do caminho, seu material, e administração anda por 85:000,000 como se deduz do mappa, que deixamos exarado; accrescendo que esta cifra média he auctorisada por Mr. Robert Stephenson no seu relatorio sobre o caminho de ferro do norte em França. Adoptando pois essa cifra e deduzindo a do producto bruto, teremos que o producto liquido ficará igual a 115:000,000; o que corresponde a quatro e meio por cento sobre 2,500:000,000, supponde que esse foi o fundo gasto na construcção da primeira secção da linha de ferro.

Ora a garantia do estado de seis por cento de juro e um de amortisação ou sete por cento sobre 2,500:000$ he igual a 175:000$ abatidos os 113:000,000; terá o estado a pagar 62:000,000 por anno á companhia.

Para este empenho sobra o fundo de 600:000,000.

Nas outras duas secções a fronteira, se o caminho fór pelo Além-Tejo, a sua construcção he menos dispendiosa ao passo que pondo-nos em contacto com a Hespanha, na hypothese de ali se construir a linha de ferro da fronteira a Madrid, ha de manifestar-se uma circulação muito mais desenvolvida; de sorte que nesse caso o estado ainda terá menos a pagar.

A commissão fez estes calculos partindo da circulação existente, sobre tudo na parte que respeita a mercadorias, mas quanto não deverá ella augmentar logo que esteja construida a linha de ferro da fronteira a Madrid, e dalli a Irun.

Se a essa circumstancia importantissima se juntar o emprego de meios que tendam a diminuir os estorvos fiscaes, que hoje embaraçam e tolhem o transito das mercadorias, a circulação do caminho de ferro deverá necessariamente receber um grande incremento. Uma liga de alfandegas com a Hespanha, assente em bases vantajosas para ambos os paizes, seria uma das medidas mais proficuas para se conseguir aquelle desideratum.

A commissão não desconhece a gravidade desta questão, mas está convencida das immensas vantagens da sua solução, não só em referencia ao proveito que ás duas nações limitrofes podem tirar das suas vias de communicação combinadas, senão porque ella tornaria definitiva e segura a nossa situação economica. Se a commissão se reportar ao exemplo de Zollverein, ou á liga das alfandegas allemãs, que tantos beneficios trouxe aos estados que a constituem, nenhuns motivos encontra para receiar que uma similhante instituição na Peninsula possa jámais prejudicar os interesses de Portugal. Em todo o caso o governo de vossa magestade tomará na consideração que julgar devida tão ponderosa questão.

A diminuição de alguns direitos, muito onerosos das sete casas, principalmente dos que pesam no vinho, e a bolição do termo fiscal de Lisboa, cuja existencia estorva o commercio, sem aproveitar ao thesouro, são reformas que entram nesta ordem de idéas; ellas tenderiam a ampliar a esfera de transações commerciaes internas e externas, e por conseguinte a multiplicar o movimento de transito no caminho de ferro.

Todos estes elementos combinados, todos estes factos que são consequencia necessaria uns dos outros, influiram no rendimento da linha de ferro talvez muito além das previsões da commissão. Ella reconhece todavia que os dados estatistico, que servem de base aos seus calculos, não são tantos nem tão completos como era de desejar: assim a commissão apenas os apresenta como simples indicações mais ou menos proximas da realidade.

Ha um ponto sobre o qual a commissão não tem a menor duvida, ella está profundamente convencida de que se os compromissos que o thesouro publico vae contrhir não são por ella avaliados de um modo inteiramente exacto, esta avaliação afasta-se todavia muito menos da verdade que os calculos exaggerados que se fazem em sentido contrario.

Talvez se note que os caminhos de ferro belgas, posto que tenham uma circulação, que, em termo medio, corresponde a duzentos e dez mil viajantes referidos ao trajecto total, rendem todavia só tres e meio por cento, ao passo que a commissão calculou o producto liquido da primeira secção do caminho de ferro a fronteira no valor de quatro e meio por cento.

A commissão deve lembrar que o rendimento liquido he funcção de differentes termos alem da cifra da circulação: elle depende tambem, entre outros, do capital de construcção, da taxa das tarifas, do luxo de exploração, e da maior ou menor extensão das linhas.

Na Allemanha onde a circulação he, em termo medio, de noventa a cem mil passageiros, em referencia ao trajecto total, o rendimento liquido he de 7, 42 por cento, ao passo que na Belgica são, em termo medio, um quarto mais baixas do que as allemães.

Na Inglaterra a distancia media percorrida por cada viajante nos caminhos de ferro he de vinte e um kilometros; na Belgica essa distancia media he de trinta e um kilometros; donde se vê que a circulação belga he um terço maior que a ingleza, e todavia o producto liquido da Inglaterra he, em termo medio, de 4, 81 por cento, em quanto na Belgica, he de tres e meio por cento. O motivo destes factos, a primeira vista anomalos, consiste ser na Belgica de 40 réis a tarifa por pessoa e legua, ao passo que na Inglaterra esse preço se eleva a 100 reis.

Isto não indica de modo algum que se devam alterar indefinitivamente as tarifas, mas sim que ellas tem em cada paiz, uma taxa mais conveniente para produzirem o maior rendimento: dependendo a fixação dessa taxa do ponto de vista ja fiscal, ja civilisador com que o governo a estabelece.

Os exemplos que a commissão acaba de citar parece-lhe deverem atenuar, pelo menos em parte, a nota de exaggerados em que possam incorrer os seus calculos.

Expliquemos agora o artigo do programma que se refere a organisação das emprezas, artigo que talvez alguem menos conhecedor da experiencia dos outros paizes, neste ponto, taxe de obstaculo inutil tendente a immobilisar as acções.

A agiotagem, que teve logar com as acções dos caminhos de ferro, foi uma das causas mais poderosas do descredito em que depois cahiram estas emprezas: hoje todos os escriptores da especialidade concordam nesta apreciação critica; entre outros a commissão citará a Mr. Daru, que, no seu excellente relatopio feito as camaras francezas, caracterisa o jogo da agiotagem, como uma especulação reprovada por lei, por contraria á moral publica, á consideração da industria, e ao desenvolvimento dos caminhos de ferro.

Em quasi todos os paizes, onde existem linhas de ferro, se reconheceu a gravidade dos inconveniente que a commissão acaba de apontar; prra obviar es quaes fizeram leis e regulamentos relativos a constituição das companhias, emissão e traspasso das acçeos.

A commissão examinou a legislação estrangeira sobre este ponto interessantissimo, e depois de meditar as leis prussiana, franceza e belga, se decidio a adoptar o artigo exarado no corpo do programma.

A lei franceza exige a responsabilidade do sub-escriptor primitivo até 50 por cento do valor da acção; a prussiana 40 por cento; a belgica 30 por cento.

A commissão julgou dever adoptar este ultimo termo que he o menos exigente.

A responsabilidade, além dessa somma, calculou-a a commissão, ja no subscriptor, ja no comprador, á escolha da companhia conforme o systema da Prussia, que lhe parece dar mais seguras garantias.

Por este modo se afastaram os especuladores, e os accionistas insolveis, e se attrahiram os capitaes serios, e os subscriptores de boa fé, com o que se evitará o jogo nocivo e immortal da agiotagem, cujas consequencias funestas o nosso paiz tambem ja soffreo.

Pelo que respeita ás condições de arte do programma; a commissão não só consultou as indicações da theoria, se não tambem os dados da experiencia. O seu pensamento foi o de não adoptar condições tão perfeitas, que augmentassem consideravelmente as despezas de construcção, nem tão deficientes que podessem comprometter a segurança da circulação, no caso dos comboios caminharem com grande velocidade.

Postos assim estes principios, e na presença destes considerações que julga razoaveis, a commissão não entende poder approvar a proposta de H. Hislop, que vossa magestade se dignou mandar-lhe examinar. Além de que o governo não tinha obrigação alguma de aceitar esta proposta por lhe ser apresentada fóra do praso estipulado no ultimo annuncio do concurso publicado em 1849; o theor da mesma proposta sahe completamente da letra e espirito do programma do governo, que lhe devia servir de norma.

O concurso aberto em 1845, e renovado por annuncio em 1849, tinha por base a concessão de um certo praso de usofructo para a companhia, sem garantia de juro da parte do governo; e a proposta de H. Hislop exige, além da amortisação, essa garantia.

Como a commissão, pelas ponderações que deixa feitas, julgou dever adoptar este ultimo systema, forçoso he pois abrir um novo concurso, assente sobre a nova base, offerecendo garantias que anteriormente se não davam.

Este programma, ou qualquer outro que vossa magestade julgue mais conveniente approvar, deve ter toda a publicidade, não só em Portugal, mas nas principaes praças estrangeiras, afim de aceitar das companhias concorrentes aquella que melhores condições offerecer. O contrario seria contractar a porta fechada.

As precedentes observações dispensam a commissão de entrar n'uma analyse muito miuda da proposta de que se trata. Limitar-se-ha pois a tocar nos seus pontos principaes.

Entre outras cousas a proposta exige que o governo de vossa magestade lhe garanta 6 por cento de juro e 1 de amortisação sobre o capital de 735$ libras, ou 3,300 000,000 rs. que a proposta calcula dever custar a secção da linha de ferro de Lisboa a Santarem; mas não justifica semelhante apreciação de custo da construção, nem indica as condições com que o caminho de ferro ha de ser feito.

Exige a faculdade de construir quaesquer ramaes que julgar convenientes para circulação da linha, sem indicar com que clausulas; de sorte que, por uma tal concessão indefinida, o governo poderia ser compromettido a garantir sommas enormes, ao passo que a companhia, se proseguisse, entroncando uns nos outros os differentes ramaes, viria a tomar conta de toda a nossa viação.

Exige a propriedade de quaesquer minas, que se acharem na directriz do caminho, o que he contrario as leis especiaes que regulam esta materia.

Exige que se consinta na entrada livre de todos os objectos necessarios para o caminho de ferro, sem especificação alguma, o que poderia dar azo a commercio menos licito.

Offerece depositar unicamente 50;000$ rs. como garantia do contracto definitivo; somma realmente muito diminuta em relação á importancia da empresa. Em frança e Inglaterra costuma ser um decimo do capital social, e aqui a garantia offerecida apenas corresponde a um e meio por cento sobre os 3,300:000,000 rs.

Exige o direito de estabelecer o maximo das tarifas, com mera consulta ao governo, quando deve ser de accordo com elle, pela grande influencia economica que o preço das tarifas exerce sobre o paiz. Na inglaterra, França e Belgica he o governo quem fixa o maximo das tarifas.

O systema de resgate do caminho pelo governo, que a proposta offerece, he muito oneroso para o estado, porque he todo calculado sobre a hypothese de que a primeira secção da linha custará 3,300:000,000 rs.

Finalmente o proponente não communica ao governo os estatutos da companhia que representa, para se ver qual he o seu capital social, e qual a responsabilidade dos seus subscriptores. Em ultima analyse, faltam na proposta a maior parte das condições exigidas pela legislação de todos os paizes estrangeiros sob, esta materia.

Por todos estes motivos a commissão he de opinião que se não aceite a proposta H. Hislop.

Em resumo, a commissão conclue; —que as vantagens das linhas de ferro são hoje incontestaveis; — que em Portugal, a exemplo de todos os povos civilisados, se deve tratar de construir quanto antes algumas dessas linhas, sem todavia desprezar a feitura das estradas ordinarias; — que a linha que primeiro convem construir he a que nos ha de ligar por via da Hespanha com o resto da Europa; —que a direção preferivel dessa linha he a do traçado de leste; —que seria bom encetar desde ja negociações com o reino visinho, por meio dos quaes se assegure a construcção da linha de ferro hespanhola, que deve entroncar com a portugueza: — que, em todo o caso se dê desde ja começo á secção que vae de Lisboa a Santarem; — que, nas circumstancias actuaes do paiz, o melhor systema a seguir a execução desta empreza he o de concessão a uma companhia, com garantia de um menino de juro e amortisação, a fora um *bonus*; —que se destine como dotação especial para fazer face a esses novos encargos do thesouro o imposto dos 10 por cento estabelecido para amortisação das notas ou o equivalente pago pelo rendimento das alfandegas; — que esses encargos do thesouro não são tão onerosos como se suppõe, por isso que a circulação provavel da linha de ferro portugueza, comparada com a das linhas de ferro estrangeiras, da fundadas esperanças, de que ella ha de render, na sua primeira secção, quatro e meio de producto liquido; —que a prompta resolução da questão da liga das alfandegas peninsulares, assente em bases vantajosas para ambos os paizes, a abolição do termo chamado de Lisboa e a diminuição de alguns dos direitos das sete casas, são re-

formas que, facilitando o commercio, muito devem influir no incremento da circulação da linha; —e, finalmente que sendo os principios adoptados pela commissão differentes dos que serviram de base ao programma anteriormente publicado pelo governo, se abra agora um novo concurso pela forma que a commissão tem a honra de propor no projecto do programma que vae junto a este relatorio.

Deos guarde a vossa magestade. Sala da commissão, em 20 de outubro de 1851.—Barão da Luz—Almeida Garrett—Joaquim Larcher—Antonio de Paiva Pereira da Silva—Joaquim Thomaz Lobo de Avila, secretario.

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa de depositos em 31 de janeiro de 1852.

Saldo em 31 de dezembro p. p.	212:875,000	
Receita no corrente m.	#	
		212:875#000
Despeza no corrente m.		#
Saldo		212:875#000
Em lettras a vencer em 1852 a 1853	106:948#000	
Em lettras a vencer em 1853 a 1854	105:927#000	
		212:875,000

O thesoureiro,
Thomas José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio de 1851 a 1852 em 31 de janeiro de 1852.

Saldo em lettras em 31 de dezembro p. p.	39:856#229	
Receita no corrente m.	83:987#964	
		123:844#263
Despeza no corrente m.		54:819#265
Saldo		69:024#998
Saldo em 31 de dezembro p. p.	78:796#250	
Receita no corrrente m.	#	
	78:796#250	
Despeza no corrente mez	13:495#250	
		65:301#000
Saldo		134:325#998
Em cobre	148#998	
Notas	68:876#000	
Letras a vencer em março	26:481#750	
» abril	5:668#750	
» junho	27:671#000	
» julho	4:479#500	
» Em setembro	1:000#000	
		134:325#998

O thesoureiro,
Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
O escrivão da receita,
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 5 DE FEVEREIRO DE 1852

Das gazetas que nos trouxe o vapor inglez chegado hontem colhemos mais o seguinte:

Um successo lastimosissimo teve lugar nos primeiros dias de janeiro á entrada do golpho da Biscaia. O vapor *Amazona*, o primeiro que a companhia real de paquetes de vapor em Londres fizera partir de Southampton para as Indias Occidentaes e golpho do Mexico, ardera de todo alli no dia 3 do dito mez sem que lhe valessem os esforços da tripulação e dos passageiros commandados pelo capitão Mr. Symons.

De 161 pessoas que nelle iam sómente 21 se salvaram; 140 pereceram, uns queimados outros afogados.

O *Amazona* era um bello navio, elle tinha custado á respectiva companhia 100,000 libras esterlinas (800 contos de réis pouco mais ou menos) e levava a seu bordo igual quantia em dinheiro, e mercadorias. Assim este fatal incendio occasionou a perda de 140 vidas e de mais 1600 contos de réis, que tudo foi engolido pelas agoas.

As differenças entre a Turquia e o Egypto ainda não estão de todo reguladas, por quanto o sultão persiste em não querer conceder ao pacha o direito de vida e de morte sobre seus vassallos.

Eis-aqui o que diz ácerca do ultimo paiz uma carta escripta de Alexandria ao *Globe* em data de 20 de dezembro:

« Acaba de ser definitivamente decidido que o caminho de ferro de Alexandria ao Cairo passará atravez do Delta, paiz pouco povoado e bem cultivado, e que atravessará o Nilo por meio de uma ponte de barcos, junto de Kasr Zayat. Esta estrada será muito mais vantajosa para o paiz do que a que se quiz seguir ao principio atravez do deserto, sobre a margem occidental do Nilo

« Prosegue-se activamente no levantamento das plantas, e cre-se que dentro de tres semanas se dará principio aos trabalhos do caminho de ferro. Mr. Anderson, Mr. Briggo e Mr. Larking que compoem a deputação encarregada de apresentar a Abbas Pacha as resoluções adoptadas no meeting de Londres relativamente ao caminho de ferro, estão no Cairo e ahi esperam a volta do vice-rei, o qual se acha actualmente em seu palacio situado na estação do meio do deserto, mas deve chegar ao Cairo no dia 21.

« Um destes dias receberam-se no Cairo noticias de Constantinopla; o Divan persiste em recusar conceder ao pacha o direito de vida e de morte, ponto principal do *tanzimat* e sem o qual o vice-rei não pode contar com manter a tranquillidade e a segurança das pessoas que viajam pelo Egypto.

« O ultimo barco de vapor francez chegado a 30 de novembro, trouxe para aqui o S. Hildebranst, pintor do rei da Prussia, o qual vem reproduzir sobre a tela as paisagens e os monumentos mais notaveis do paiz.»

O embaixador da França em Constantinopla recebeu ordem de seu governo de ficar em seu posto e de continuar as negociações concernentes aos santos lugares, não obstante não terem ellas produzido até ao presente nenhum resultado.

Mr. Lavalette tinha dirigido um protesto a Porta Ottomana, no qual deu a entender que suspenderia as relações diplomaticas entre a França e o Divan no caso de não ser attendido, mas o governo francez não querendo empenhar-se em contestações com a Russia resolveu o que ácima deixamos dito.

He verdade que neste negocio a França podia invocar em seu favor a lettra de antigos tratados; mas, diz o *Journal des Debats*, ella tem contra si o uso ha muito tempo invariavelmente seguido pelos Gregos-Unidos.

Na India os Inglezes achavam-se occupados em suffocar differentes insurreições dos indignas. Uma expedição tinha partido de Calcutta a 19 de novembro para o fim de exigir dos Bormezes reparação dos damnos por elles causados. Corria como provavel que os primeiros esforços para obter esta reparação seriam feitos em Rangun, e que se as exigencias dos Inglezes não fossem satisfeitas immediatamente, esta praça seria occupada como um penhor até que o fossem.

Em Bombaim tinha havido varias desordens entre os individuos de duas seitas differentes por motivos religiosos, resultando dellas algumas mortes e ferimentos.

Do Cabul sabemos que o Khan Dost Mahomed se acha á morte e que seu filho, Gulan Hyder, e seu irmão, o sultão Mahomed, fazem preparativos para disputar um ao outro a posse do governo, o que conserva o paiz em um estado do mais febril excitamento e alarma, a ponto que muitos dos mais ricos banqueiros e mercadores indus tem fugido para os districtos visinhos sujeitos á dominação britannica.

O governador de Cachemira, Maharajah Gholab Singh, acha-se tambem gravemente enfermo. Corria que soffria de uma hydropesia da qual provavelmente se não restabellecaria. O velho chefe conhecendo bem os perigos que pode correr o paiz que governa pelos boatos prematuros de sua morte resolveu estabellecer uma imprensa lithographica em Jamo para o fim de promptamente contradizer taes boatos.

O *Amigo da India*, apoiando-se sobre a autoridade de um Llama chegado de Lassa a Siklim, annuncia que o imperador da China abdicara ultimamente a corôa, resignando-a em favor do usurpador Tien Teh.

A respeito da Persia, eis-aqui o que se lê no *Journal des Débats* de 31 de dezembro:

« Tinham-se recebido em Constantinopla, pelo ultimo correio inglez, noticias muito importantes de Teheran.

« Na Persia onde se conservam em toda sua pureza as velhas tradições do despotismo oriental, sabe-se que todo o poder acha-se concentrado na pessoa do primeiro ministro.

« Mirza Agassi, ex-preceptor do Mohammed-Schah, e que foi primeiro ministro deste soberano durante toda a duração de seu reinado, era segundo o uso, revestido de um poder sem limites. Por occasião da morte de Mohammed-Schah, elle foi despojado de suas immensas riquezas e exilado para Bagdad, onde morreu.

« Quando Nasr-ed-Din-Shah, actual rei da Persia, subio ao throno, Mirza Agassi foi substituido por um homem cheio de capacidades e muito ardente pelas reformas, Mirza Tagui-Kan, o qual bem como seu predecessor, fora revestido de toda a autoridade, governando debaixo do nome de seu soberano.

« Apezar de suas tendencias para a civilisação europea, a França não foi muito bem succedida com elle, pois foi por sua influencia que nosso tratado de commercio com a Persia não pode ser ratificado, e que Mr. de Sartiges se vio na necessidade de romper suas relações, as quaes não foram mais ao depois renovadas.

« Como quer que seja, no dia 18 de novembro, o Schah mandou chamar seu primeiro ministro, demettio-o e ordenou que fosse estrangulado. Os executores precipitaram-se sobre elle, e já lhe tinham passado no pescosso o laço fatal, quando, a instancias de alguns altos dignitarios que se achavam presentes, o Schah mandou suspender a execução por alguns dias para que o ex-ministro tivesse o tempo de prestar suas contas.

« Recolhido á casa, Mirza-Tagui communicou sua situação ao ministro da Russia, o principe Dolgoronki, o qual lhe enviou seus guardas e os addidos de sua missão para o protegerem; mas a populaça amotinou-se, saqueou e destruio o palacio de Mirza-Tagui, sendo a guarda russa obrigada a retirar-se.

« Dous dias depois, Mirza-Tagui foi carregado de ferros e enviado a Kachan.

« Elle he substituido por Mirza-Aga-Khan, o qual passa por ser grande inimigo da influencia russa.»

As noticias da Bolivia e do Perú dão estas republicas como gozando de bastante tranquillidade.

No Chili a insurreição não se achava ainda completamente suffocada: mas o governo esperava acabar com ella dentro de pouco tempo. Elle tinha ja restabelecido seu poder no norte e o general Bulnes obrava com energia no sul contra o general Cruz que apenas lhe oppunha 400 homens de tropas regulares e 2,500 milicianos.

O general Flores, o qual tem procurado debalde recobrar a influencia perdida nas republicas da Columbia, foi ultimamente obrigado a deixar a do Equador.

A respeito do Mexico, eis-aqui o que publica o *Journal du Havre*:

« As correspondencias do Mexico mostram-nos a influencia ingleza activamente empregada em substituir-se neste paiz á influencia americana, e o general Arista cada vez mais docil á pressão do representante da Gram Bretanha. Assim parece que emquanto os Estados Unidos negociavam para obter o privilegio da communicação transoceanica pelo isthmo de Tehuantepec, a Inglaterra, inactiva em apparencia, trabalhava por tomar pé sobre a passagem cobiçada. O effeito de seus passos acaba de revelar-se em seu projecto de lei apresentado ao senado mexicano.

« Segundo os termos deste projecto o general Arista he autorisado a tratar com o governo britannico sobre a concessão de uma passagem pelo isthmo, com condições que fariam desta via de communicação um verdadeiro monopolio nas mãos da potencia concessionaria. Assim se acham explicadas as recentes ameaças do ministro inglez a respeito do ajuste da divida.

« A revolução, nas provincias septentrionaes, tinha experimentado um grave revez. Carajaval, general das forças revoltosas, fôra obrigado a levantar o cerco de Matamoras, e o general Avalos tinha alcançado sobre os insurgentes diversas vantagens assignaladas. Segundo uma correspondencia o consulado americano e o francez foram saqueados durante o sitio de Matamoras.»

Dos Estados Unidos temos que dar a nossos leitores uma triste noticia. O capitolio em Washington fora preza das chammas no dia 24 de dezembro do anno proximo passado. A sahida do *Niagara* (vapor) não constava ainda que o fogo tivesse sido extincto. A preciosa livraria do congresso tinha já sido reduzida a cinzas, e a falta d'agoa não permittia o emprego das bombas para apagar o incendio.

O congresso havia resolvido por 33 votos contra 6 enviar uma felicitação a Kossuth, e com effeito Mr. William Hunter, primeiro commissario da repartição do interior fora enviado a New York para o fim de ir apresentar ao ex-chefe hungaro esta resolução, a qual lhe offerece da parte do povo dos Estados Unidos uma cordeal boa vinda na capital e no paiz.

Os representantes das potencias do norte da Europa em Washington tinham deliberado sobre o procedimento que deveriam ter á vista dos preparativos que alli se faziam para a recepção publica de Kossuth, acto que consideravam como um insulto feito aos seus respectivos governos; cria-se que se retirariam da cidade para não testemunharem esta recepção.

O ex-chefe hungaro havia partido de New York para Philadelphia, o enthusiasmo popular em seu favor não tinha ainda arrefecido; elle continuava a ser o idolo dos Americanos.

Quanto ao mais eis-aqui o que se lê no *Correio* dos Estados Unidos de 18 de dezembro:

Dous incidentes de uma gravidade incontestavel chamam neste momento a intervenção especial do governo americano: o primeiro he a questão de Mr. Thrasher, que os tribunaes de Cuba condemnaram a uma pena severa e enviaram para a Hespanha; mas debaixo do ponto de vista em que Mr Webster a toma, a questão de Mr. Debrasher he sobre tudo uma questão de humanidade; ella não pode vir a ser o objecto de dissensões serias. O mesmo não succede com o negocio do *Prometheus*. Ahi trata-se do pavilhão americano; elle recebeu um insulto; pelo menos o capitão do *Prometheus* o affirma, e se sua versão se confirmar, se com effeito houve violação do direito das gentes, violação dos tratados, torna-se indispensavel uma reparação.

O governo dos Estados Unidos quer antes de tudo esclarecer-se sobre os factos; porém ao mesmo tempo toma as medidas necessarias para a protecção de seus navios marcantes. Com effeito, dirigindo instrucções muito formaes ao seu ministro em Londres, elle envia uma fragata para as agoas do Nicaragua, e o commandante deve, logo que ahi chegar, significar ao official inglez que commanda nestas paragens, que deve respeitar o pavilhão americano.

Eis-aqui a ordem que o secretario de marinha deu a este respeito ao commodoro Parker, chefe da esquadra do interior:

« Repartição da marinha 30 de novembro.

« Senhor, o presidente soube que um brigue de guerra inglez, o *Express*, ancorado na bahia de San João de Nicaragua, fez fogo ultimamente sobre o vapor americano *Prometheus*, no momento em que elle deixava aquella bahia e forçou-o a pagar uma certa somma que reclamavam, como direitos de porto, certos individuos que pretendiam obrar debaixo da autoridade do governo local. As particularidades deste negocio acham-se em uma carta que o agente do *Prometheus* publicou nos jornaes de New York e cuja copia, vos he remettida inclusa.

Quaesquer que possam ser os meritos da questão suscitada entre o capitão do *Prometheus* e as autoridades de Nicaragua, os Estados Unidos não reconhecem de nenhum modo no governo ou nos navios da Grã Bretanha o direito de exercer nenhuma policia ou vigilancia sobre navios mercantes americanos no Nicaragua, nem em nenhuma parte não sujeita á jurisdição britannica. O primeiro artigo da convenção concluida entre os Estados Unidos e S. M. Britannica, a respeito de Nicaragua e assignada a 19 de abril de 1850, prohibe além disto a cada uma das potencias contratantes tomar ou exercer nenhum dominio em Nicaragua, Costa Rica, costa dos Mosquitos ou qualquer outra parte da America central.

« Portanto, logo que o *Saranac* estiver prompto para navegar, fazei-vos de vela para Nicaragua, afim de proteger para o futuro naquella costa o commercio e os interesses americanos contra toda a intervenção do mesmo governo: e logo que alli chegardes fareis conhecer o objecto de vossa ida ao official que commanda naquellas paragens as forças navaes de S. M. Britannica. Ao mesmo tempo dareis ás autoridades locaes a segurança de que os Estados Unidos não pretendem de nenhum modo justificar a recusa que possam fazer seus navios mercantes de pagarem os direitos de porto legalmente estabelecidos; que elles desejam entreter as relações as mais amigaveis com o governo da America Central, e que estão dispostos a executar fielmente pela sua parte, as estipulações do tratado ácima citado.

« Sou, etc.

« *William A. Graham.*»

As noticias da California dão aquella região gozando de socego, todavia os crimes contra as pessoas e contra a propriedade continuam ainda em grande escala, não obstante os esforços da commissão de salvação publica.

Correspondencias.

Senhor redactor. — O malevolo José Caetano de Medeiros, inteiramente desapontado com as accusações gravissimas que lhe vão fazendo seus proprios parentes, que até não duvidam considera-lo o verbo de morte da familia, á vista de suas insidias e malversações, volta sobre mim a sua colera canina, e ei-lo entornando vomitos negros contra o ex-delegado do Brejo!

Pois bem! José Caetano prosegue na miserabilissima insistencia de imputar-me a paternidade do *suicidio* do sogro, e eu tambem prosseguirei no honroso empenho de confundir esse insigne calumniador com documentos irrefragaveis da minha inculpabilidade.

Digne-se, pois, o respeitavel publico de ler ainda uma vez o documento que abaixo transcrevo, emquanto apresentarei outros vindos de pessoa não suspeita.

Se esse homem presasse a honra, não traria mais á balha uma calumnia, de que riem-se os proprios praieiros mais honestos! mas emfim he esse o seu destino, e lei do fado se não muda.

Recife, 5 de fevereiro de 1852.

Joaquim Pinto de Campos.

Illm. Sr. Genuino Coriolano Achioli Montezuma.

Brejo, 14 de setembro de 1850.

Não tenho expressões com que lhe possa manifestar a sentidissima morte do seu primo e compadre o tenente-coronel Antonio Francisco Cordeiro de Carvalho. Mas o meu amigo bem póde avaliar o quanto não he irreparavel a perda de um pai de familia!! Momentos ha nesta vida bem dolorosos, e que fazem sentir dentro d'alma a mais pungente dor, e na verdade o caso presente entra nesta linha de conta. Não quero pois demorar-me em narrar-lhe o facto tal qual se passou.

No dia 12 do andante pelas onze horas do dia tive a infausta noticia que haviam morto o tenente-coronel no lugar da Taboca, distante desta villa duas legoas. Dei pressa em dirigir para o lugar mencionado, acompanhado do escrivão, e juiz municipal e alguns cidadãos. Com effeito achei que me não haviam illudido, existia morto de um tiro de bala, e procurando saber o motivo que deu lugar a tanta barbaridade, deparei com todas as provas, não só a respeito de quem era o assassino, como tambem a fonte caudal desta catastrophe. Esquecia-me dizer-lhe que foi achado o bonet do assassino, e uma carta do delegado desta comarca o reverendissimo Joaquim Pinto de Campos, que se achava no Poço, fazenda do commandante superior Camboim, em referencia a uma outra que no dia antecedente havia recebido do commandante do destacamento, ácerca da prisão e suspensão do carcereiro, por quem elle commandante se interessava. O soldado por nome Manoel Martins se acha preso na cadeia desta villa, sendo interrogado disse, que voltando do Poço com a resposta do officio do seu commandante descançara no rio Taboca, e alli se achava ensaboando um lenço com sabão que lhe fornecera a preta liberta Maria Benedicta que tambem estava no rio, eis que se aproxima um cavalleiro encoirado, despedio na carreira, depois outro, armado de clavinote, e com pouca demora chega-se a elle (o morto) perguntando-lhe: -- cabra o que fazes aqui? -- disse-lhe que vinha em serviço, e que arrojando-lhe o cavallo, não obstante as reclamações por elle feitas, a nada quiz ceder, obrigando-o a collocar-se em defeza, e que disparara a granadeira, resultando, diz o soldado, não sei se a morte. Ora a confissão feita por elle soldado perante mais de 20 pessoas, a declaração que fez a preta Maria Benedicta patentea o facto com todas as circumstancias, e que houve imprudencia da parte do fallecido tenente-coronel Cordeiro, de ir ter-se com o soldado, que dizem ser uma fera; e não ser divida a sua morte, como querem attribuir a algumas pessoas com que o fallecido tinha algumas desavenças; mas sim a acto precipitado de sua parte. He o que posso informar-lhe. Ambiciono-lhe a continuação de uma vigorosa saude e prosperidades.

Disponha de quem confessa ser seu amigo, obrigado e criado.

Jose Rodrigues do Passo Junior.

Srs. Redactores.--Lendo no *Diario de Pernambuco* n. 263 do anno p. p., uma correspondencia assignada pelo Sr. Diniz Antonio de Moraes e Silva, toda um lamaçal de insultos, bem digno de se chafurdarem homens do caracter e costumes do Sr. Diniz, que melhor fôra morar lá para a *Amena* Ilha de Spitzberg entre os pacificos Urços brancos, do que entre homens civilisados; para logo resolvi-me a dar uma resposta cabal, e pôr um dique a tanto despejo a tanto cinismo: quando dias depois li no mesmo *Diario*, uma outra correspondencia assignada pelo meu honrado tio o Sr. Joaquim José Bello, na qual com valentes documentos, não só defendia-se das acrimoniozas imputações feitas a elle pelo dito Sr. Diniz, como tambem accuzava-o de enumeros actos, que nunca julguei capaz de pratica-los um homem que vivi entre cidadãos pacificos; e como quer que o Sr. Diniz se tenha conservado no mais completo mutismo, contra toda minha espectativa, a respeito de certas perguntas, que lhe foram feitas pelo Sr. Bello; vou de novo por esta fazer-lhe mais algumas, para ver se mais felizes, do que as que lhe fez o Sr. Bello. merecem alguma resposta; e então sahindo a terreiro o illustre campeão, o respeitavel publico melhor nos conheça, nos julgue e decida qual de nós he mais capaz de arruinar matas alheias.

Quem foi Sr. Diniz o fazendeiro honrado, que a perto de seis annos, correo trez ou quatro picadas do marco patrão da estrada de Guararapes, a um outro marco tambem patrão sito no lugar chamado Agoa-Fria, todas ellas em sentidos diversos, e corridas em propriedade de D. Anna Joaquina do Nascimento, de quem sou rendeiro sem o divido consentimento da proprietaria, e que não podendo de maneira alguma conjugar o verbo do aligero Mercurio, porque eram muito claras as escripturas; quer ao prezente--a fortiore--apossar-se de uma porção de terrenos da dita D. Anna? Quem he o cidadão pacifico que se acha processado, por espertesas manuais que tem de *sine remissione peccatorum* contar-se no honroso banco do tribunal dos doze? Quem he o bom pai de familia, que com todo o cinismo prega em qualquer parte as *suas* doutrinas do estonteado *Pegual Sellun*, e do orgulho Lobi Voltaire, e julga-se um sabio por saber de côr e argumentado o infame citador? Quem he o honrado cidadão, que para tirar agoas de um rio, que estava na propriedade de uma pobre viuva, para moer seu engenho, quebrou todos os marcos, que revelavam o crime de ter invadido apropriedade alheia? Quem foi a victima ao furor de seus vizinhos, que fez plantações de mandioca em terras de Miguel Rodrigues da Silva Cabral para dest'arte apossar-se de seus terrenos? Quem emfim foi que falsificou o testamento de certo padre? etc. etc. etc.

Não sabe Sr. Diniz, quem he o auctor de tantas gentilizas? etc. etc. He o mesmo Farricoco, que tambem pintou o Sr. Bello em sua correspondencia, metido n'um sacco preto repotriado n'uma capoeira com honras de carro etc. etc., e que por mercê de Deos segundo dizem, breve receberá um --*requies cat in pace*-- pois tal tem sido a sua gana em papar marcos, que sendo elles de natureza muito fria, acha-se hoje completamente hydropico, e prompto para hir dar um fraternal abraço no bondozo Belzebut.

Desculpem-me Srs. Redactores estas mal traçadas linhas, pois só o preço em que tenho minha reputação, e a de minha familia tão aleivozamente insultada pelo Sr. Diniz, como tiradores de lenha em matas d'outrem me levariam a occupar vossa tenção por esta, e talvez por mais algumas vezes, caso o Sr. Diniz acceite a luva que lhe lanço.

Recife 31 de janeiro de 1852.

Manoel de Hollanda C. e Albuquerque.

Senhores redactores: — Homens ha que só parecem ter sido lançados sobre a terra para flagello e martyrio de seus semelhantes! Nesta clausula fatal acha-se comprehendido o meu bello tio José Caetano de Medeiros!

Intrigas, calumnias, trapaças, embustes e artimanhas de todo o jaéz, são os recursos familiares dessa entidade sinistra! E haverá entre os filhos desta época um só individuo que se deixe embair das astucias de semelhante crocodillo?

Quem tal o fizer, colherá os fructos de sua credulidade....

Entretanto eu o trataria de *modo com digno*, se por ventura me não houvesse o Sr. José Caetano involvido mui *gratuitamente* na enxurrada de *lamurias*, que fez publicar no *Diario Novo* de hontem, qualificando-me de *destribuidor* de um avulso impresso, que por ahi corre sob a assignatura do meu amigo Antão Ferreira Leite Cardial, de envolta com certas ironias picantes, sómente proprias de quem fere sem excrupulo a honra e reputação alheia! Elle, porém que continue a dar largas ao seu genio de attrabilis, que eu tambem me não recusarei a partir a mascara hedionda, em que se occulta o mais refinado dos hypocritas!.:.. Nós nos conhecemos...

Recife, 5 de fevereiro de 1852.

Manoel Caetano de Medeiros.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5. . . . 8:528,886

Descarregam hoje 6 de fevereiro.

Barca portugueza -- *S. Cruz* -- mercadorias.
Barca austriaca -- *Graf* -- idem.
Barca ingleza -- *Fary Quin* -- assucar.
Brigue inglez --*Lady Falkland*-- bacalhão.
Brigue sardo -- *Daino* -- vinho.
Patacho brasileiro -- *Emulação* -- generos do paiz.
Brigue brasileiro --*Vencedor*-- fumo e sabão.
Hiate brasileiro --*Amelia*-- mercadorias.

Importação.

Brigue nacional Vencedor vindo do Rio de Janeiro consignado a Novaes & Companhia manifestou o seguinte:

4 volumes mercadorias diversas, 2 caixões, um piano e pertences, 100 barris manteiga, 1 caixão louça, 100 saccas pimenta, 4 caixas salsa parrilha, 1 fardo, panos da costa, 50 barris vinho, 100 jacases e 89 barris toucinho, 131 saccas café, 104 caixas velas, 900 ditas sabão, 45 barricas potassa, 3 caixas cha, 3 ditas rapé, 100 volumes de folha, bolachinhas, 1 caixa verniz, 200 saccas farinha, 330 rolos fumo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4 . . .	6:647,410
Idem do dia 5	746,935
	7:394,345

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4. . . .	505,003
Idem do dia 5	221,115
	726,118

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 847,620

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5 457,536

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Terra Nova -- 28 dias, brigue inglez Margaret Ridley, de 184 toneladas, capitão James Brown, equipagem 10, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia. Fundeou hontem no lameirão.

Parahiba -- 3 dias, hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, de 26 toneladas, mestre Elias do Rozario, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiros, José Antonio Franco, João Xavier Vidal, e Caetano Tavares de Almeida.

Rio de Janeiro -- 16 dias, escuna brasileira Maria Firmina, de 123 toneladas, capitão João Bernardo da Roza, equipagem 9, carga farinha e mais generos; a Luiz José de Sá Araujo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando, em commissão -- brigue escuna de guerra brasileiro Legalidade, commandante o capitão tenente L. S. Araujo Amazona.

Buenos Ayres -- patacho toscano Romulo, capitão A. Dezotovich, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz do civel e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. &c.

Faço saber aos que a presente carta de edictos virem, ou della noticia tiverem em como Francisco José Barboza me fez a petição do theor seguinte. — Diz Francisco José Barboza, negociante matriculado no tribunal do commercio desta cidade e nella morador, que quer fazer citar ao bacharel Felix Peixoto de Brito e Mello, auzente em Portugal, como aceitante da letra de 3:360#000; sacada pelo supplicante em 30 de Março do anno de 1844 ha doze mezes precisos, e vencida em 30 de Março de 1845, para no termo de dez dias que lhe será assignado em audiencia a remir pagando ao supplicante o seu importe, com o premio estipulado por a mora, sendo condemnado a sua revelia, quando não pague no dito praso, no capital, juros e custas até effectivo embolço: sendo citado logo para todos os mais termos com a pena de revelia: e porque o supplicado está auzente em Portugal na cidade de Lisboa e sem se saber o lugar certo de seu domicilio, e mesmo se existe ali e quando exista e fosse sabido o domicilio, não tem lugar a citação fóra do imperio: requer o supplicante a V. S. que se sirva admittir o supplicante provar o exposto e mandar, feita a prova, afixar edictos por sessenta dias para ser citado o supplicado referido para o exposto e tambem para os termos da execução e tudo com a pena de revelia. E assim pede a V. S. Sr. Dr. juiz de direito do commercio que se sirva deferir-lhe visto ja se ter procedido a conciliação como o faz certo o documento n. 1 e que o official encarregado da citação cumpra o disposto do artigo 40, §§ 1 e 2 do decreto n. 737 de 25 de novembro de 1850. Dito esta. E. R.M. —José Narciso Camello.—Nada mais se continha em dita petição, pela qual por meu despacho mandei que justificasse, em virtude do que produzio o supplicante suas testemunhas e subindo-me os autos conclusos, mandei a vista das mesmas testemunhas passar a presente carta de edictos com o termo de sessenta dias pelo theor do qual hei por citado ao dito supplicado Bacharel Felix Peixoto de Brito e Mello para se proceder acção que o supplicante vai propor constante de sua petição supra transcripta; afim de comparecer por si ou seu procurador á primeira audiencia deste juizo que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo sobpena de correr a causa a sua revelia até final sentença e sua execução: pelo que toda e qualquer pessoa parentes, amigos, ou conhecidos do dito supplicado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto e o porteiro respectivo publicará e afixará a presente nos lugares designados no § 2.º do art. 45 do reg. do cod. commercial; e será publicada pelo Diario de Pernambuco. Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 dias do mez de janeiro de 1852.—Eu Manoel José da Mota, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães

O major João Valentim Vilella, juiz de paz do primeiro anno, e do primeiro districto da freguezia de S. Antonio do Recife, etc.

Faço saber a todos os moradores deste districto, que se acham nas circunstancias de serem qualificados votantes, e que por falta de connecimento não o foram, que do dia 25 do corrente mez, ao dia 29 do mesmo poderão, munidos de seus documentos, apresentarem-se a junta qualificadora, afim de serem contemplados como taes. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente, que sera afixado nos lugares mais publicos desta freguezia, e publicado pela Imprensa. Recife 3 de fevereiro de 1852. Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão o escrivi. — João Valentim Vilella.

Declarações.

-- A camara municipal desta cidade faz publico que tem contratado provrioriamente com Francssco Lucas Ferreira & C. a conducção em carros funebres dos cadaveres ao cemiterio, sendo os preços dos carros de 1.ª, 2.ª e 3.ª ordem os mesmos por que contratara com Agostinho Jacome *Bezerra*, que falleceu ha poucos dias. E para constar mandou publicar o presente. Paço da camara municipal do Recife em 4 de fevereiro de 1852.—Francisco Antonio d'Oliveira, presidente.--João José Ferreira d'Aguia, Secretario.

-- Em additamento ao annuncio feito pela segunda secção da meza do consulado provincial, se faz publico que tambem se recebe do dia 3 de fevereiro corrente em diante o imposto de 20 por cento de agoa-ardente consumida na provincia.

-- Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem, terceiro escripturario da segunda secção do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, que principia a fazer o lançamento do imposto da decima, no dia 3 de fevereiro proximo. Segunda secção do consulado provincial, 31 de janeiro de 1852. — Antonio Joaquim d'Oliveira Baduem.

Curso juridico de Olinda.

Os exames preparatorios começarão no dia tres de fevereiro proximo vindouro guardada a ordem seguinte: segunda feira latim, terça feira rhetorica, quarta feira logica e geometria, sexta feira francez e inglez, sabbado geographia e historia.

N. B. Havendo impedimento em qualquer dos referidos dias ficará substituido pelo dia quinta feira; o que eu Manoel Zacarias da Silva Braga de ordem do director interino faço publico para conhecimento dos interessados. Olinda 30 de janeiro de 1852.

A matricula estará aberta desde o primeiro até ao ultimo de fevereiro, as lições principiarão no dia 16.

-- Pela segunda secção da meza do consulado provincial annuncia-se aos colletados no imposto de 3 por cento, e bem assim aos de casas em que se vendem bilhetes de loterias de outras provincias, e lojas de modas, que a cobrança dos mencionados impostos deve principiar no dia 3 de fevereiro vindouro.

Pela delegacia de policia do 1.º districto deste termo se faz publico, que fora apprehendido um menor pardo de nome Francisco, que diz ser escravo de Antonio Carneiro da Cunha, morador na provincia do Ceará: quem se julgar com direito dirija-se á mesma delegacia, que provando o dominio e posse lhe será entregue.

-- Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, fora apprehendido um moleque que andava vendendo no atterro dos Affogados, uma corrente de prata dourada, com chave para relogio, e mais alguns requififes: quem for seu dono, compareça que dando os signaes certos, e provando, lhe sera entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 2 de fevereiro de 1852. O subdelegado, Francisco Baptista de Almeida.

-- A matricula da aula de latim do collegio das artes, está aberta na casa da residencia do respectivo professor na cidade de Olinda, na rua Nova

-- A matricula da cadeira de rhetorica do collegio das artes de Olinda, esta aberta na casa do professor de latim, competentemente encarregado daquella cadeira.

THEATRO DE S. IZABEL.

Sabbado 7 de fevereiro de 1852.

28.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois que a orchestra tiver executado uma das melhores ouverturas, representar-se-ha o muito excellente e applaudido drama em 5 actos:

O Marinheiro de San-Tropez.

ou

O Envenenamento.

Terminará o espetaculo com a nova e graciosa farça.

O tolo fingido.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

O administrador empresario tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que com quanto se ache enfraquecida a sua companhia dramatica pelo lado de--damas--e este enfraquecimento devido unicamente a imprevistas e extraordinarias circumstancias bem conhecidas do mesmo publico elle comtudo não se poupará jamais a toda a sorte de fadigas e sacrificios para levar ao fim a sua empresa tanto mais que conta com a vinda da artista Manoela Caetana Lucci, no primeir vapor da Europa, que deve chegar no 1.º de março futuro.

No corrente mez de fevereiro subirá á scena os seguintes dramas: — Marinheiro de San-Tropez = O remendão de Smirna, opera comica—O cara linda—comedia ornado de musica—O principe caiador—Vaudeville em musica, no qual terá de fazer sua estréa em declamação a cantora Carmella Lucci.

Alem destes espetaculos haverão dous bailes mascarados pelo entrudo. O administrador empresario nunca dismentirá a confiança que goza do illustradopublico desta bella provincia.

Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1852.

GRANDE ESPETACULO EM BENEFIO DOS ARTISTAS

Luis Antonio Monteiro, e Maria Amalia Monteiro.

Depois que tiver tocado uma excellente ouvertura, a companhia dramatica representará pela primeira vez a muito interessante opera comica em 3 actos,

O REMENDAÕ DE SMYRNA,

ou

Um dia de Soberania.

Musica de composição do Sr. Theodoro Orestes: em seguida representar-se-ha, a excellente comedia ornada de musica em 3 actos.

O Cara linda.

ou

O Pregador de cartazes,

Musica de composição do Sr. Pedro Garcia.

Finalisará o espetaculo com uma das melhores farças.

Os bilhetes achão-se a venda na rua Bella n. 18, e no dia do espectaculo no theatro.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro, sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte do seu carregamento, o brigue brasileiro Vencedor, capitão Cleto Marcellino Gomes da Silva: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou embarcar escravos a frete, entenda-se com o mesmo capitão, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia, sahe em poucos dias, o hiate brasileiro Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Segue para a Bahia em poucos dias o hiate Novo Olinda, para carga e passageiros trata-se com Manoel Dias na Senzalla Velha n. 132.

-- Para o Ceará, sahe a qualquer dia o hiate Angelica: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Assú.

Sai com muita brevidade o brigue nacional Conceição, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, quem no mesmo quizer carregar dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Cruz n. 40.

Para o Porto.

-- Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leita Junior, tem bons commodos e excellente tratamento: para passageiros e carga trata-se na rua do Vigario, n. 11 ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 8 do corrente mez, o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo, por ter o seu carregamento quasi completo, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes, por o navio ter uma camara grande, aonde pódem ir os escravos: para uma e outra cousa, trata-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe em poucos dias, o patacho brasileiro Confiança: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se

com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

Sai com muito brevidade, o patacho nacional S. José Americano: quem no mesmo quizer carregar, ou embarcar escravos a frete; trate com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Thomaz Pereira do Lago.

Leilões.

-- Mademoiselle Quentin, tendo de retirar-se para a França, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia da sua casa, e outros varios objectos, consistindo em sofaz, cadeiras, bancas de jogo, ditas de meio de sala, e de sofá, de jacaranda; sofá mezas, e banquinhas, de amarello, 1 excellente piano, commodas, meza para jantar, 1 leito completo, espelhos grandes e pequenos, lanternas, caixa de musica, 1 rico oculo de theatro, caixas para costura de Sra., bolças de metal, candieiros, ricos vasos, colungas, e charuteiras de porcelana; garrafas muito lindas para cheiros, algumas obras de ouro e de prata; e outros muitos objectos: terça-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 49, do aterro da Boa-Vista.

-- O corretor miguel Carneiro, como tem de se passar para a mesma rua casa n. 12, fará o ultimo leilão no seu armazem na rua do Trapiche n. 40, sabbado 7 do corrente as 10 horas da manhãa, de tudo quanto existir, como seja: trastes novos e usados, louça, vidros, candieiros, lustros, quadros com estampas, um jogo de bilhar com todos os pertences, e muito enconta por ter ricos tacos, e outros muitos objectos; assim como ao meio-dia em ponto irá tambem a leilão uma porção de barricas com farinha de trigo.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que a casa de cambio da rua da Cadeia n. 34, outr'ora de seu presado irmão e amigo, o finado Manoel Joaquim Silveira, continua de hoje em diante no mesmo giro de negocio, sob a firma social de Joaquim José Silveira & Companhia; responsabelisando-se esta por todos os tratos selebrados pelo dito finado, os quaes pelo presente se obrigam a cumprir como se seus fossem.

Recife, 3 de fevereiro de 1852.

Joaquim José Silveira.

-- Os Srs. tenente coronel, Hygino José Coelho, Antonio de Brito de Souza Gaijo, João Henriques de Carvalho e Antonio José de Carvalho S. Thiago, tem cartas no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

-- O abaixo assignado declara pelo presente, que no dia 1.º do corrente se despedio da casa do Sr. Manoel Alves Ferreira por motivos de molestia, (o que ja lhe havia prevenido em 14 de dezembro p. p., continuando em sua casa desde então unicamente por sacrificio); e sendo, alem de outros muitos afazeres, encarregado das operações da caixa, conduzio comsigo não só o livro-caixa mas tambem o saldo delle constante; visto que o Sr. Ferreira se recusou por motivos especiosos a tomar conta do mesmo livro e do referido saldo dos quaes o abaixo assignado se promptifica a dar contas logo que lhe sejam pelo Sr. Ferreira exigidas. Recife 5 de fevereiro de 1852. —Antonio José de Farias Machado

Para bailes mascarados.

Mascaras de cera e de pano por preço commodo: na rua do Rosario larga loja de miudezas n. 44.

-- Domingos Antonio de Azevedo embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava de nação de nome Delfina de idade 35 annos.

-- Manoel da Silva Santos, exporta para o Rio de Joneiro, a sua escrava crioula, de nome Lauriana.

-- João Antonio Alves de Brito embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo de nome Francisco.

-- Antonio José Soares vai a Portugal.

-- Joaquim Pinto vai a Portugal.

-- Hoje 6 de fevereiro se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias no Collegio, um escravo de nome Antonio por execução de Antonio da Costa Rego Monteiro e outros credores contra a casa fallida de Lenoir Puget & Companhia.

-- Na padaria da rua do Cotovello n. 29 precisa-se de um amassador, e que queira vender pão á cavallo para S. Amaro: se dá bom ordenado.

-- Francisco Ribeiro Pires, embarca para o Rio de Janeiro, o escravo creoulo de nome José, a entregar ao Sr. José Joaquim Correia de Lacerda.

-- José Francisco Gomes dos Santos, embarca para Lisboa: a tratar de sua saude.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

-- Aluga-se um muleque de 22 annos, para serviço de qualquer casa estrangeira: quem pretender dirija-se a rua dos Quarteis n. 24.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Queimado n. 8, a tratar na loja.

-- O abaixo assignado, faltaria com um dever sagrado, se deixesse de fazer sentir aos seus amigos, o quanto lhe penhorarão com o obsequia-lo e seu filho, na occasião do embarque do mesmo para o Rio de janeiro. -- Manoel Buarque M. Lima.

Grande festa de S. Amaro.

Domingo 8 do corrente, haverá a solemne festa do milagroso S. Amaro, nella pregará o Rvm. padre mestre Capistrano, a tarde haverá bellas, e escolhidas simphonias, dirigidas pelo mestre Manoel Pereira, do 9.º batalhão de infanteria, e durará até meia noute, tempo em que serão destribuidas as vellas bentas, registros, e orações do mesmo Santo, na segunda-feira terá lugar o artificial fogo de jocosas, e variadas vistas, na terça será a tirada da bandeira, com o mesmo aparato, e figuras como no levantamento, cantando a Deosa Flora os verços em tocantes, e sentimentaes tões do mestre Aleixo, como que saudosa de tão apreciaveis e deliciosos momentos, de louvar ao sempre incançavel S. Amaro. Não se assevera, porém suppõe-se que haverá festa de S. Gonsallo, e fogo, da quarta-feira envante, feita pelos Srs. barraqueiros; eis o programma da funcção.

-- Aluga-se um moleque creoulo, com idade de 14 annos: na rua do Caldereiro n. 56.

Irmandade de N. S. do Terço.

A commissão encarregada da edificação das catacumbas desta irmandade, annuncia a todos os seus irmãos, que já se acham promptas dentro do cemiterio publico, a porção de catacumbas que pela illustre camara municipal, foi concedida (96 grandes e 42 pequenas.) He por tanto muito necessario, que todos os irmãos e irmães, que ainda não contribuiram com a quota de 5$ rs. para tão util obra, o façam até o fim do corrente mez, afim de concluir-se o que ha o fazer, com cornijas, guarnecidos, figuras etc. A irmandade não tem outros recursos de que lance mão, se não da coadjuvação de seus irmãos, sem a qual, será impossivel semelhante conclusão, e até mesmo para não incorrerem na pena imposta pela meza conjuncta, como se declarou em Diarios de 19 e 30 de dezembro do anno p. p., cuja leitura se recommenda.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira na rua Nova n. 34.

Pelo navio Havre recebeu um lindo sortimento das ultimas modas de Paris, como sejam: chapéos de seda de todas as cores para Sra. e para meninas de 7 a 12 annos; chapeosinhos redondos franzidos com capellas de flores e penachinhos, para meninos, e meninas de 6 mezes a 6 annos; um sortimento completo de chapéos de palha para Sra., meninas e meninos, da ultima moda; ricos capotinhos, manteletes, palitós, de seda furta-cores e pretos; ricos romeiros, cabeções de blonde e de linho bordado, camisinhas bordadas, ricas tocas de filó de linho para Sra.; mantas de blonde e garça para noivas, capellas, ricas guarnições de flores, ricos cortes de seda branca lavrada; luvas de pelica enfeitadas, e meias de seda branca, o que ha de melhor em gosto e qualidade; bicos de blonde e imitação do da largura de 12 polegadas até uma; gros de napoles preto para vestido, mantas pretas de blonde, ricos cabeções de blonde preto, transas de seda branca e de cores, para enfeitar vestidos; um sortimento de gros de napoles de cores escolhidas, para vestido e capotinho, que se vende a vontade; franjas e transas de cores, e preta, para os mesmos; flores, penachinhos para tocas de meninos, leques para Sra., luvas, de pelica e de seda preta para Sra. e meninas; meias de seda de criança, ricos chapéos de palha de montaria, e espartilhos: na mesma casa faz-se vestidos de casamento, vestidinhos de baptisado e manteletes de encommenda, por preço commodo.

-- Desappareceu no dia sabbado 31 de janeiro p. p., pelas 6 horas da manhãa, uma preta creoula, de idade de vinte annos, com os signaes seguintes: estatura regular, cara comprida, olhos pequenos e papudos, dentes largos e muito alvos, e falla muito espevitada; he secca do corpo, pés grandes e seccos, quando anda dobra os hombros para atraz; levou vestido de chita preto, e quando foje costuma mudar de trajos: roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo, a captura da mesma, levando-a a rua do Vigario n. 11, terceiro andar que se recompensará.

-- Srs. devotos de N. Sra. d'Assumpção, da imperial capella da Estancia, que foi annunciado pelo Diario publico, os pregadores da festa, isto he o Rvm. provincial do convento de N. Sra. do Carmo na festa, e de noite o Rvm. padre João do Capistrano Mendonça, que aceitou para pregar de noite, e juntamente no dia 8, na festa de S. Benedito, este faltou ficando o abaixo assignado, compromettido com os devotos, e o respeitavel publico; por conseguinte esta falta censurada pelo mesmo respeitavel publico, levo a sua ponderação que não deve cahir sobre elle administrador, porque esperava o mesmo abaixo assignado, que tendo aceitado o João de Rvm. Capistrano Mendonça, os sermões do dia 2 de fevereiro p. preterito, e de 8 do corrente, não faltasse a sua promessa contractada ao respeitavel publico, para quem ja havia annunciado, e para quem elle appello julge como for de justiça. -- Francisco José de Mello.

— Fugiram na madrugada do dia 28 do corrente, do engenho Agoas Claras de Urucu', tres escravos, cada qual montado em seu cavallo encangalhado, cujo nomes e signaes são os seguintes: -- o primeiro Victoriano, mulato acabocolado, bem fallante, cabello estirado, altura um pouco a baixo da regular, grosso do corpo, pernas e braços tambem grossos, de 22 annos de idade, levou chapéo de seda preto, calsa de casimira, camisa de chita e sapatos; o segundo Pulquerio, cabra escuro, alto, pernas e braços compridos, pés grandes e enchados de bixos, de 30 annos de idade, levou camisa e seroula de algodão da terra e chapéo de palha; o terceiro Vicente, negro acabralhado, altura regular, grosso do corpo, braços e pernas finas, nariz chato, cara com marcas de bexigas e feia, e chapéo de couro; os cavallos, um he ruço, outro castanho e outro alazão: roga-se a aprehensão dos ditos escravos, e o mesmo se pede a qualquer particular, a quem se offerece de gratificação 150,000 rs., logo que os levem no dito engenho, ou na rua Direita casa de José Pinto da Costa, que receberá a mesma gratificação acima.

-- Dá-se pequenas quantias a premio, com penhores de ouro e prata, rebatem-se soldos dos senhores officiaes da terceira e quarta classes: em a loja de ourives, na rua do Queimado n. 26, se dirá quem dê.

-- Aluga-se o segundo andar da casa da rua Nova n. 2, atras da matriz.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para uma casa de pouca familia: na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 72, segundo andar.

-- Lino Ferreira Pinto, retira-se para fóra do imperio.

-- Alugam-se duas casas nos arrombados de Olinda, muito frescas, uma dellas com commodos para grande familia: trata-se do aluguel na rua da Cadeia do Recife numero 43.

-- Na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 26, se dirá quem dá de 100,000 a 1:000,000 de rs., a juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata.

-- Precisa-se de uma ama forra para o serviço interno de uma casa de pouca familia; na rua Formosa, casa do 3. lampião confronte o muro.

-- Manoel Coelho Cintra, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Delfina, creoula.

-- Precisa-se saber aonde mora o Sr. João Joaquim Rebello, que se lhe deseja fallar, sendo possivel; ao mesmo Sr. roga-se queira dirigir-se a rua larga do Rozario n. 26; faz-se este annuncio por ignorar-se sua morada.

-- Precisa-se de um rapaz brasileiro, ou portuguez, de 14 a 16 annos, que queira ser caixeiro de venda, dando fiador a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Terço, venda n. 9.

-- Precisa-se fallar com o correspondente, ou procurador do senhor tenente coronel José Cordeiro de Carvalho Leite, nesta cidade, a negocio de interesse do mesmo senhor: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar um preto escravo, para o serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se de um forneiro, que seja perito e zeloso em suas obrigações, dá-se 20,000 rs. por mez: na padaria por baixo do sobrado n. 106, na praça da Santa Cruz

-- No café francez precisa-se de um caixeiro para o mesmo, preferindo-se pessoa que entenda o francez.

-- Tendo sido despedido Adolpho Beranger, do lugar de caixeiro do café francez, desde o 1.º de fevereiro, por isso se faz publico para conhecimento de quem interessar.

-- O abaixo assignado, faz sciente a seus freguezes, que mudou sua loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36, para a rua Nova n. 28, loja que foi do Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga.

Ventura Pereira Pena.

-- A quem faltar uma rede nova, procure-a na rua Direita, padaria n. 30, que dando os signaes lhe será entregue.

-- J. B. da Fonseca Junior, remette para o Rio de Janeiro, por ordem de seu Sr. José Pedro da Costa Ferreira, do Maranhão, o escravo de nome José, e do seu Sr. Zefirino de Souza Barros, do Sobral, o escravo de nome Raymundo.

-- J. B. da Fonseca Junior, remette para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Honorio.

-- Traspassa-se pelo tempo de 3 annos e meio, a renda do sitio que foi do Dr. Bernardo, com commodos para grande familia: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio em Olinda defronte do convento do Carmo, ou nesta cidade do Recife na rua da Praia n. 29, segundo andar.

-- Precisa-se de um ou dous escravos, para trabalharem n'um sitio muito perto da praça: quem os tiver para alugar annuncie, ou appareça na loja do Sr. Duarte, na rua do Cabugá, aonde se dirá quem quer alugar.

--Offerece-se uma ama para criar da leite, a qual não tem filho: quem precisar dirija-se ao becco das Crioulas, n. 3.

-- Manoel José de Azevedo Santos, competentemente autorisado por Manoel Francisco Coimbra para receber todas as suas dividas, convida os devedores a que venham satisfazer no praso de oito dias a importancia de seus debitos, na Rua Nova n. 49, onde se acha todos os dias das 8 horas da manhã ás 4 da tarde.

-- O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que está saldo em contas na praça de Pernambuco, com todas as pessoas com quem teve negocio, e se alguem se achar prejudicado, entenda-se com os Srs. José Antonio da Costa & Irmão, na rua da Madre-de-Deos. Rio Formoso 28 de janeiro de 1852. — Manoel Antonio Soares da Silva.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o mão alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

Precisa-se de 500,000 rs. a premio com os juros que se convencionar, por tempo de 6 mezes, dando-se sufficientes garantias: na rua do Alecrim, n. 6 das 6 as 8 horas da manhã, e das 3 as 8 da tarde, ou annuncie.

--Uma mulher capaz se encarrega de criar um menino ou menina e de leite, afiançando-se todo o zelo e cuidado no desempenho de seu dever: a tratar na rua da Palma, casa da quina, por detrás do sobrado do Sr. Manoel Firmino Ferreira.

-- Austriclino de Castro Sá Barreto embarca para o Rio Formoso o seu escravo de nação, de nome Miguel com 30 e tantos annos de idade.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 29 da rua do Vigario, assim como precisa-se um caixeiro para casa de purgar de um engenho para Serihaem: a tratar no armazem da mesma casa.

-- A casa de 2 andares n. 3, na rua da Lapa no Recife pertencente ao Sr. Luiz Caetano Borges, está-se em negocio com ella e por isso pede-se que se alguma pessoa tiver a reclamar algum direito o faça no praso de oito dias a contar da dacta desta em diante.

-- Aluga-se uma preta captiva que compre engomme e cosinhe para casa de pouca familia; e um sobrado de um andar ou 1.º andar nas ruas do Rosario Larga, e estreita, Collegio, Agoas-verdes, Terço, no pateo do Carmo n. 10.

-- Pertende-se alugar uma casa terrea que tenha bons commodos, e bom quintal nas ruas seguintes; aterro da Boa Vista, ponte Velha, Concordia, Palacete, ou S. Rita, dase de aluguel 16 a 20,000 rs.: na rua da Praia serraria do Cardial.

-- A pessoa que no diario de hontem annunciou precisar de 500,000 rs., assim como de outros que percisem, sa dirijão-se a rua do Rangel casa terrea n. 35, das 6 8 as da manhãa e do 1 as 5 da tarde.

-- João Daniel Clemente annuncia para a quem for apresentada uma letra de sessenta mil rs. do Sr. José Valentim Siqueira, não ser aceita, e faze-la entregar no engenho Pará.

-- Precisa-se alugar por mez, um escravo ainda que seja moleque, que possa com um barril d'agua, e para o serviço ordinario de padaria: na praça da S. Cruz, debaixo do sobrado n. 106.

-- Dam-se 100,000 rs. a juros, sobre pinhores de ouro ou prata: no pateo do Hospital relinsção.

Attenção.

Senhores arrematantes dos chafarizes, os habitantes da freguesia de S. José, rogam a Vs. Ss. que se compadeçam d'elles, e não cuidem sómente em seus interesses. No fim do mez foi mudado do chafariz da rua Imperial, o Sr. Mathias, homem muito deligente e cuidadoso em suas obrigações, durante o tempo que vendeu agua n'este chafariz, fazia gosto beber-se uma gota d'agua, o que não acontece com o seu substituto, que além de ser muito malcreado para com os compradores, não dá esgoto as aguas, conservando-as turvas e chócas, como Vs. Ss. poderão ver, querendo-se dar ao trabalho. Removam este vendedor d'agua, e mandem-o para lugar onde elle possa manterja seu gosto a preguiça que tem, e mandem para cá o Sr. Mathias, isto he se Vs. Ss dezejarem tambem o bem do publico etc.

Por um habitante.

-- O abaixo assignado declara, que a preta de nome Pastora, que o tinha procurado, como annunciou neste *Diario*, no dia 26 de janeiro p. p., desappareceu de sua casa, no dia 31 do mesmo mez. — O Arco-Verde.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda, no Recife Becco Largo taberna da esquina n. 1.

Manoel Joaquim Fernandes Eiras, Dr. em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, acha-se no exercicio de sua profissão: as pessoas que quizerem honra-lo com a sua confiança, podem dirijir-se a rua de S. Francisco, sobrado apalaçado proximo a maré; dá consultas e presta-se aos chamados dos pobres gratuitamente.

--O abaixo assignado faz sciente ao publico que tendo comprado a Snr.ª D. Maria Francisca de Souza Ramos, mulher de José Maria Gonçalves Ramos uma escrava do gentio de nome Catherina com uma filha menor de nome Antonia, em 1.º de agosto de 1851, foi o abaixo assignado notificado para comparecer no dia 23 do corrente na audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da 2.ª vara com a referida escrava para delucidar a duvida que o mesmo José Maria punha sobre a identidade da menor, e logo que foram examinadas, o abaixo assignado mandou as mesmas escravas para casa; e como as mesmas até a data deste não voltasssem; por isso o abaixo assignado protesta desde já contra a pessoa que lhes der azillo; assim como contra quem seduzio a dita escrava para se subtrahir e a sua filha do poder do abaixo assignado: por tanto roga a qualquer autoridade que a prendam, cuja escrava he baixa, de 36 a 40 annos, cor preta, com um filho de 3 a 4 annos, a qual nunca teve o costume de fugir: quem a pegar leve na rua dos Quarteis esquina do beco do Peixe Frito, que será gratificado. Recife 29 de janeiro de 1852.

Henrique Jorge.

Madama Routier modista franceza Rua-Nova n. 58.

Participa ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes que tem em sua loja um lindo sortimento de fazendas francezas e tudo que ha de mais moderno em Paris; ricos chapeos de seda de todas as cores, dito de palha d'Italia aberto, muito bonitos chapeosinhos de seda e de palha redondos para meninos e meninas de um á seis annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes de filó preto; chales, mantas, manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; chamalote preto; flores finas, manguitos de bico para senhoras o mais moderno gosto, setim, tafetas de todas as cores, plumas de cores e brancas para enfeite, atacadores para botins de senhor, ricas luvas de pelica para senhora e senhor, luvas pretas para senhora, bicos de linho verdadeiro, ricas romeiras bordadas, ricos toucados de senhora para bailes ou theatro, chapeos de montaria, lencinhos de seda, fitas de veludo para punhos e pescoço, de veludo preto, lenços de Cambraia para senhora, flores e ramos de flor de laranja; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus periences: quem a pretender, dirija-se a casa junto a mesma, que achará com quem tratar.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo se como novas e por preços commodos.

-- No dia 4 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o preto africano Aurelio de estatura regular, cheio do corpo, pés largos, com um [illegible] marca em um dos lados do rosto: quem o capturar será gratificado.

Rodolfo João Barata d'Almeida.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier o quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

-- A pessoa que tiver um moleque para alugar dirija-se ao ho[illegible]el Francisco na rua da alfandega velha, n. 9 que achará com quem tratar.

-- Aluga-se um bom armazem com a frente para a rua do Encant[illegible]mento do bairro do Recife e entrada e sa[illegible]da pela rua da Cadeia do mesmo bairro, quem delle precisar dirija-se ao largo da [illegible]empe sobrado n. 1, que achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama forra que saiba engomar e cosinhar para serviço de uma casa de pouca familia: no Pateo do Carmo n. 10.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia confronte ao theatro de S. Francisco n. 8.

Casa de modas francezas, madama Milochau Buessard rua do Atterro da Boa Vista n. 1

Pelo navio o Havre recebeo-se um lindo sortimento das ultimas modas de Paris; em chapéos de senhoras, manteletes e enfeitos de cabeça e de vestidos. Ricos chapéos; capotinhos de rede de retros de cores, bordados, ditos de bico, ditos de cambraia; ditos de seda, enfeitos de cabeça e toucados para senhoras; ricas fitas flores e luvas; cabeções de blonde e de linho bordados romeiras e camisinhas de bico bordado; mantas de blonde para noivas; ricos bicos e babados; mangas de bico ricas e simples; lenços de cambraia de linho bordados, bicos, transas e franjas para quaresma; mantas de bico preto para missa; um sortimento de pulceiras de todas as qualidades; gravatinhas de fita de veludo e pulceiras com as fivellas ricas de madre de perola, faz-se sempre tudo o que emcommendarem segundo as modas de Paris por preço commodo.

-- O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que deixou de ser caxeiro de Joaquim José de Paiva, desde o dia 3 do corrente, e pede aos seus freguezes disculpem algumas faltas durante o tempo que lá esteve. Jenuino Coriolano dos Prazeres.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os bens annunciados em os Diarios de Pernambuco de 17 do passado mez em diante.

-- Precisa se de um portuguez dos chegados apouco, para um sitio: quem pretender dirija-se a praça da Independencia n. 12.

-- Quem precisar de cocos para embarque: dirija-se a praça da Independencia n. 12, ou no Giquiá defronte do engenho, onde os encontrará por preço commodo.

-- No dia 29 do passado mez, fugio de uma gaiola na rua d'Assumpção, um bicudo, faltando-lhe uma muda; quem o pegar poderá entregar na praça da Independencia n. 12, que será generosamente gratificado.

-- Precisa-se alugar um sitio, perto da praça, com boa casa de vivenda para familia, que tenha estribaria e cocheira, e senzalla para pretos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 35.

-- Troca-se uma Sra. S. Anna, propria para alguma igreja ou capella, 2 v. geometria de Lecroix, segredos da creação 1 v, historia natural, Daniel e os prophetas menores: na rua do Collegio n. 1.

-- Permuta-se a casa da rua do Bom Successo n. 3, da cidade de Olinda, por outra na mesma cidade: a fallar na rua do Mundo-Novo casa n. 44, ou quem pretender annuncie sua morada.

-- Deseja-se alugar um bom cozinheiro, preferindo-se captivo, para casa estrangeira, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho, mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

-- Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos para caixeiro de venda: na rua do Codorniz n. 12.

-- Na noite do 1.º do corrente furtaram do sitio dos Torrões na Varzea, um quartão castanho com clinas e cauda curtas, tendo pellado ha pouco tempo, e de presente com cabellos novos; está bastante magro, e he marcado com a letra —R—: Quem o pegar, ou der noticia exacta, será recompensado, no mesmo sitio, ou no segundo andar do sobrado n. 22 atrás do theatro velho.

-- Deseja-se fallar ao Sr. José Antonio de Magalhães Bastos a negocio de seu interesse: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Precisa-se de uma criada, preferindo-se estrangeira, que saiba engommar e cosinhar para serviço de uma casa de pouca familia: no pateo do Carmo, n. 20 primeiro andar.

-- Pracisa-se de trez compendios de grammatica da lingua nacional, das que sensam no Lyceu: na Rua-Nova, casa n. 50 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar na rua: a tratar na rua larga do Rozario, loja n. 48.

-- O Sr. José Domingues Pereira, queira annunciar sua morada que se lhe precisa fallar.

-- Precisa-se a lugar um sobrado sendo de um andar ou alias primeiro andar de outro qualquer nas ruas seguintes; larga do Rozario, rua Direita, Pateo do Terço, rua do Collegio, Queimado, rua Nova, rua da Penha.

-- Roga-se ás pessoas que se julgar credores de Antonio Joaquim da Silva, com venda na praça da S. Cruz n. 6 hajão de apresentar suas contas no prazo de 3 dias para ser pagos.

— Salustiano de Aquino Ferreira, thesoureiro da loteria da matriz da Boa Vista, avisa as pessoas, que ainda tiverem bilhetes da dita loteria para receber, queiram por obsequio dirigirem-se a rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa, até ao meio dia, e que os paga até o n. [illegible] deste mez.

— Adverte-se ao Sr. R. J. P. B., que se no praso de 3 dias não pagar aquelles 39,240 rs., que deve desde 1843, verá seu nome por estenso neste Diario, até que pague dita quantia.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- Mademoiselle Quentin retira-se; para frança.

Flores de gomma,

para cabello e cima de mesa, bonecas, etc., faz-se com perfeição, naturalidade e bom gosto: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- A. Henriques Willmer, tendo de vender a grande parte que tem no sobrado de dous andares sito na rua Imperial, onde está a fundição, d'accordo com o Sr. João José de Carvalho Moraes, como possuidor de uma parte, roga portanto a quem for autorisado, por uma pessoa da cidade da Victoria, que tem tambem uma parte no mesmo sobrado, haja de apparecer para tratar-se desse negocio: na rua do Sol por cima do armazem de capim.

— Os senhores que ficaram a dever, no armazem de molhados da rua da Cadeia do Recife n. 1, a [illegible]ino José de Castro Araujo, e que com elle não tem outras relações, são rogados a satisfazerem seus debitos, com a maior brevidade possivel: dirigindo-se para isso ao seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 2, ou ao mesmo armazem, ao Sr. José Jorge Pinto, que lhes dará quitação.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixado pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos á rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38:000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

-- No pateo da ribeira do S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e asseio.

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Acha-se farinha nova do SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

Compras.

-- Compra-se uma morada de casa terrea com sotão ou sem elle, que seja grande, e combastantes commodos, nas immediações da rua da Penha, até S. Rita: quem a tiver para vender dirija-se ao pateo do Carmo venda da quina, que entra para a Camboa.

-- Compram-se duas moradas de casas terreas em boas ruas, na freguesia de S. Antonio: quem as tiver dirija-se ao administrador desta typographia, que dirá quem as pretende.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos para engenho, sendo as femias de 15 até 25 annos, e os machos até 30: no armazem da rua Nova n. 67.

-- Compram-se escravos creoulos, machos e femias, de 12 a 20 annos de idade, com habilidades, ou sem ellas: na rua da Cadeia no Recife, casa n. 8.

— Na rua do Vigario n. 25, segundo andar, compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos de idade, pagam-se bem agradando.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8;

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Attenção ao barateiro da rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, chitas cabocolas, a 200 réis o covado.

-- Vendem-se chitas escuras cores de vinho e de café, fazenda inteiramente de padrões novos e cores muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas francezas muito superiores, a 240 rs. o covado; ditas de quadros padrões escuros e inteiramente modernos, a 200 rs, o covado; superior atoalhado adamascado de puro linho e com 8 palmos de largura, pelo muito barato preço, de 1,600 rs. a vara; alpaca preta muito fina, a 640 rs. o covado; cassas francezas de cores as mais finas que tem apparecido, a 640 rs a vara; cassas chitas muito largas e cores fixas, pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado; ditas em cortes com 6 1/2 varas, a 2,000 rs. o corte; cortes de cambraia de seda cor de carne e de rosa, fazenda do ultimo gosto, pelo baratissimo preço, de 8,500 rs. o corte; idem de seda pura, todos brancos, pelo barato preço de 12,000 rs. o corte; superiores brins de puro linho trançado, de ricas cores, e novos padrões, a 1,200 rs. a vara; assim como outras muitas fazendas de agradar aos Srs. compradores, tanto nos preços como nas qualidades.

-- Vende-se uma preta de 21 annos de idade, que cozinha o ordinario de uma casa, engomma e lava: em Olinda rua da Bertioga, casa do cirurgião Amaral.

☞ Vendem-se escravos baratos, moços e de bonitas figuras, como sejam: moleques molecotes, molatinhos, negrinhas, negras moças e dois pretos de meia idade, por preço muito emconta: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender, por preço commodo, carneiras de côres; chapeos de palha do Chile, em porções; linhas de roriz e de Guimarães; tinta para escrever e graxa de lustro.

Superior oléo de linhaça.

Chegou mui recentemente da Hollanda oléo de linhaça em botijas, de qualidade muito superior: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

MUTILADO

Frutas de Portugal.

Na rua larga do Rozario n. 20, vendem-se frascos grandes com pecegos, damascos, cerejas e ginjas pelo diminuto preço de rs. 1,000 cada um: escusado he tecer elogios a estas excellentes fructas, pois além de serem mui bem conhecidas por todos, tornam-se muito recommendaveis pelo precioso licor a que está reduzido o espirito em que veem conservadas.

-- Vende-se 1 parda 2de 0 annos, cosinha o diario de uma casa, engomma e cose: na rua da Concordia quem vem da ponte a esquerda segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se um moleque creoulo, de idade de 15 annos, e bonita figura: a tratar na rua Direita n. 113.

-- Vende-se a taberna da rua da Cruz, com poucos fundos, e bem acreditada: a tratar na mesma casa n. 32.

-- Em casa de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43, vende-se o seguinte: selins inglezes com pertences, arreios para carros de 2 e 4 rodas, correntes de ferro, ancoras de ferro de diversos tamanhos, cobre em folha, lonas inglezas, linhas em carriteis e novellos, graxa n. 97, verdadeira.

-- Vende-se um sitio com uma casa magnifica á beira do rio, tendo grande sala adiante, com 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual atraz, com 3 quartos e cozinha, tendo ao todo 70 palmos de frente, e 90 de fundo com terreno de mais de mil palmos de comprimento, e grande baixa de capim: a fallar na rua de S. Amaro n. 16.

-- Vende-se ou arrenda-se, o engenho S. Rita, moente e corrente, meia legua distante da villa de Iguarassú, com proporções para safreijar-se, embarque junto do engenho, alagados, e outras proporções: quem o pretender, entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

-- Vende-se uma taberna muito bem afreguezada para a terra, com muito bons commodos para familia, e modico aluguel, a dinheiro ou a prazo, e faz-se-ha todo o negocio, até permuta-se por algum escravo: na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, por preço muito commodo, a bordo do patacho brasileiro Alegria, fundeado em frente ao caes do Ramos: a tratar a bordo do mesmo patacho, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se 2 relogios de prata, sendo um patente e outro suisso, e 2 correntes de ouro para os mesmos: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

Para liquidar

Faz-se todo o negocio á dinheiro.

Vendem-se por todo o preço presuntos hollandezes, proprios para fiambre e tempero: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Vende-se,

Além de muitos e superiores generos, vende-se igualmente os seguintes: café do Rio, em porção e a retalho, massas finas, conservas, o excellente doce de annanaz em frascos de 6 libras, extrait d'absinthe, vinho do Rheno, ditos de Cherry, Porto Madeira e Muscatel de Setubal, sardinhas em latas maiores e menores, riquissimas caixinhas de todos os tamanhos com amendoas confeitadas, muito proprias para presente, presuntos americanos e inglezes para fiambre, ditos do Porto e Lisbôa, milho em saccas, sebo do Porto em caixas de 1 arroba, chá preto solto e em massinhos de 3 em libra, latas com muito fino biscoito inglez; tudo isto vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 23, armazem de molhados.

-- Vende-se a casa terrea da rua do Aragão n. 18, para pagamento da quantia porque está hypothecada ao Sr. Miguel Archanjo de Figueiredo: na rua do Crespo n. 17, se achará com quem tratar.

-- Na cocheira do Forte do Matto, vende-se milho em saccas, por menos do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma preta de nação, de idade 26 annos, que sabe bem cosinhar e engommar; só se vende para o mato ou para fóra da terra, o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se o muito superior milho em saccas de alqueire pelo diminuto preço de 2000 a sacca: na travessa da Madre de Deos n. 1. venda.

-- Na rua da Cruz n. 33 armazem de Sá Araujo ha superiores saccas com farinha de S. Catharina que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, sendo de alqueire cada uma e para mais commodidade dos compradores que levarem a sacca para despejar se descontará.

MEIAS DE SEDA.

Vende-se finissimas meias de seda pretas e brancas para Sra. por commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

-- Vende-se caixas com sagú muito novo ha pouco chegado por preço commodo: no escriptorio da Viuva Gaudino & Filho rua da Cruz n. 66.

Caixas para rapé

-- Vendem-se as bem conhecidas caixas de xifre do Aracaty chegadas proximamente: os tomantes que quizerem possuir uma excellente caixa imitando as de tartaruga e por muito mais commodo preço dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 20.

-- Vende-se um preto moço, bonita figura e bom sapateiro, para fora da provincia, ou para o mato: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vendem-se 2 excellentes vaccas de leite acostumadas no pasto, paridas ha poucos dias: no sitio do Mascarenhas, no Barbalho, ou na rua Direita n. 32.

-- Vendem-se 3 escravas moças, de bonitas figuras, engommam liso e cozinham; 1 linda mulata, de 22 annos de idade, engomma bem, cozinha, cose cham, faz doces de todas as qualidades; 2 mulatinhos de 14 e 22 annos de idade, e 1 escrava de meia idade por preço commodo: na rua Direita n. 3.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vende-se uma escrava cabra, com filho, com muito leite para criar; e com habilidades; duas pretas de Angolla, muito moças, que cosinham e lavam de sabão e teem principio de engommar; e uma preta de meia idade por 320,000, e um preto de nação, de 40 annos ganhador de rua, um dito de nação, catraeiro, de 20 annos, e um preta da Costa, de elegante figura, gravida de 7 mezes, quitandeira.

-- Vende-se uma canoa de milheiro, em muito bom uso, por tijolos de alvenaria grossa e telhas: na rua das Trincheiras n. 17.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49 segundo andar vende-se muito boa cera de carnauba a 5$000 rs. a arroba, saccos de gomma, pelles de cobra mui grandes, e chapeos de palha a 10000 rs. o cento vindos ultimamente do Aracaty.

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, a dinheiro a vista, as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs.; deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia: e sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

SANGUE PELA BOCCA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publico a minha gratidão, pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma ma estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave, que já a mais de nove mezes soffria.

Uma impertinente tosse, que fez-me passar bastantes noutes sem quasi poder reconciliar o somno; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflicta molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto, que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nesta triste situação pouco esperançosa, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o Xarope do Bosque, que se vende na rua do Hospicio n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta corte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia de que em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do Xarope do Bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava-o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente a sobredita casa da rua do Hospicio n. 40, comprei uma garrafa do dito Xarope, assim que cheguei a minha casa tomei uma dóse deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns de meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia: continuei a tomar com graça de Deos, e o bom effeito que produzio o Xarope do Bosque, em menos de 8 dias já não deitava sangue pela bocca, a tosse já era mui menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do Xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saude do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer com lisonja, que o Xarope do Bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o Xarope do Bosque achei o que julgava perdido, que era a minha saude.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos senhores possuidores do Xarope do Bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier para que todas as pessoas que tiverem a infelicidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males, assim como eu achei.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1848. — Rua de Matta Cavallos n. 164.

J. J. Podesta.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes grãos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, brouchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSA PARRILHA DE BRISTOL

SOBRE A

SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, etc.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará multissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se a melhor farinha que existe no mercado a bordo do brigue Sagitario entrado de S. Catherina no dia 25 do corrente quem pertender qualquer porção dirija-se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do collegio n. 17, 2.º andar.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

-- Vende-se uma loja de sapateiro muito afreguezada, e com commodos para familia; a fallar na rua Direita n. 55.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se as seguintes fazendas finas e de gosto, por preços de agradar ao comprador, corte, de vestido de cambraia com barra e babados, fazenda de muito gosto e muito modernas dito de cambraia de seda igual a blonde de rico gosto, dito do seda de cores a 20 e 25$ ditos de seda furta-cores e tambem seda de furta-cores em covado, chales e mantas de seda superiores, manteletes pretos e de cores da ultima moda, chita franceza padrões de cassa e cores fixes e outras muitas fazendas de gosto.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

DEVERES DOS HOMENS,

a 500 rs.

Vende-se este compendio ... approvado para as aulas, em meia e... cadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deus, louça azul fina avulso, apparelhos de meza e chá dos melhores modellos e qualidades, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

-- Na rua do Vigário n. 19, 1. andar chegou recentemente e se acha a venda a superior bolaxinha de Lisboa propria para chá, finissima marmelada em latas de libra, e excellente chocolate de todas as qualidades medicinaes, onde se vende por junto ou em porção.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vende-se queijos do sertão de superior qualidade no armasem de Antonio Annes no caes da Alfandega n. 5.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

-- Vende-se farinha de mandioca superior em qualidade da precedencia de Porto-Alegre e a preço rasoavel: a bordo do patacho Felicidade fundeado em frente do caes do Ramos, ou na rua da Cadeia, casa n. 39. 1.º andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva, vende-se farello o mais novo que ha no mercado, a 3,000 rs. a sacca.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, feichaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11,

vendem-se ricos vestuarios para bailes de mascaras, todos de fino veludo, com differentes cores, os mais modernos e interessantes que se tem visto até hoje: os preços são modicos e os uniformes inteiros, tendo cada um o competente figurino.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n, 50, de Cunha & Amorim.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Na praça da Independencia loja n. 2, a voltar para a dita de livros, vende-se algodão trançado escuro para roupa de serviço, a 160 rs. o covado; jaquetas, calças e camisas, da mesma fazenda, a 800 rs. cada uma.

-- Vende-se uma mulata costureira, lavadeira e optima engommadeira; morigerada, sadia, e representa ter 24 annos de idade: na rua da Roda n. 32.

-- Vende-se ou troca-se por uma casa terrea nesta cidade, um grande sitio com bastantes terras de plantações, com baixa, em terras proprias, com casa para familia, no lugar de Bebiribe de Baixo, muito perto da povoação por ser o ultimo: na rua do Mondego n. 99.

Attenção que he a 2,000 rs.

-- No deposito da rua estreita do Rosario para a do Queimado n. 39 A., vende-se latas de bolachinhas de araruta, a 2,000 rs.; no mesmo ainda continua a vender um resto dos biscoutos vindos da França. e bolachinhas inglezas, a 220 rs.; biscoutos, bolachinhas e fatias de todas as qualidades, castanha e amendoas de diversas confeições, e por preço commodo.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque já ha poucos pela estração que tem tido.

-- Na travessa da rua do Cano, vende-se uma taberna nova, e bem afreguezada, por preço commodo.

-- Vende-se casemiras na rua do Queimado n. 19, a 4,500 rs o corte, as mais superiores que ha no mercado; venham ver antes que se acabem.

-- Vende-se uma preta de nação, com principio de cozinheira, e propria para qualquer serviço: quem a pretender dirija-se a Boa-Vista rua da Gloria n. 100.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10.000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kallkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10,

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudinhos de differentes e brilhantes cores, para vestuarios de bailes de mascaras, e roupas de theatro: chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meia; a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

-- Vende-se rapé de Lisboa em frascos, chegado pela barca Ligeira, a 4,000 rs.; os Srs. freguezes que costumam a tomar a boa pitada, não deixarão de mandar buscar, no largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se um sitio pequeno, muito perto da praça, com casa de pedra e cal, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria e cacimba: a fallar ao Sr. Theophile Robert, na rua Nova que dirá quem vende,

-- Vendem-se 4 novilhotes, e vaccas a parir, tudo muito manço, e filhos do pasto da Piranga, freguesia dos Afogados, por preço commodo: na casa das aferições da rua das Agoas-Verdes n. 25.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija-se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

—Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em dias deste mez o mulato João, conhecido por João grande; he canoeiro, tem um talho no rosto, magro, estatura regular, foi escravo do finado José Joaquim de Mesquita, e hoje pertencente a viuva do mesm; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem de agarra-lo e leva-lo a rua de Santo Amaro, casa n. 6, que se pagarão as despezas que com o mesmo fizerem.

— Roga-se ás autoridades ou á qualquer particular que encontrar o crioulo Cyriaco, escravo de Hemeterio José Velloso da Silveira, prenda-o, pois acha-se fugido desde o dia 26 de janeiro do corrente anno; para não ser agarrado, tem usado da ardileza de mostrar uma carta dirigida á D. Anna Joaquina da Silveira, dizendo ir entrega-la. Levou calça de brim branco, camisa de madapolão; de estatura regular, secco do corpo, tem uma cicatriz na cabeça. He elle bem conhecido nesta praça, pois vendia diariamente lenha em cavallos: quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao sitio de Agua-Fria, em Beberibe, ou á casa do Dr. Francisco Brederode de Andrade, no Mondego.

-- No dia 1.º do corrente auzentou-se um moleque creoulo de nome Francisco representa ter 18 annos pouco mais ou menos, bem ladino, com algumas costuras de landras em volta do pescoço, tendo uma daquellas costuras bastante empolada para fora por cima do hombro esquerdo; por estes signaes pode ser visivelmente conhecido; levou calça de brim branco e jaqueta de riscado azul, chapeo de seda preto: Roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e entregar na rua do Razario Larga, n. 18 que se gratificará generosamente.

Desappareceu no dia primeiro do corrente mez, do sitio da Trempe n. 1, a preta Maria Cajueira, de nação calabar, com os signaes seguintes: baixa do corpo, de idade de 50 annos pouco mais ou menos, braços e pernas foveiras, tem a bocca torta da continuação do cachimbo, meia corcunda, muito falladeira, quando foge anda sempre pela Casa Forte, Campo Grande, e S. Amaro: roga-se a todas as autoridades policiaes que a encontrar, que a prendam e conduzam ao sitio acima mencionado, que se recompensará com generosidade.

-- Desappareceu em dias do mez passado, do engenho Cordeiro, o bem conhecido, creoulo João Mequelino, com os signaes seguintes: baixo, corpo reforçado, pernas meias arqueadas, côr fula, bem fallante, de idade de 25 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas que o encontrar, de agarra-lo, e leva-lo no mesmo engenho acima, que serão bem recompensados.

100:000 de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de Setembro de 1851. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, e he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

MUTILADO